



**CURRÍCULO, REFLEXÃO E AÇÃO:  
UM CAMINHO PARA APRENDIZAGENS**

# **CEMEAD**

**SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO**  
Guarulhos/SP

Departamento de Orientações  
Educacionais e Pedagógicas - DOEP

Volume 24 de 25



**Prefeitura de Guarulhos**  
**Secretaria de Educação**

Gustavo Henric Costa  
**Prefeito de Guarulhos**

Alex Viterale  
**Secretário de Educação**

Fábia Aparecida Costa  
**Subsecretária de Educação**

Solange Turgante Adamoli  
**Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas**

**FICHA TÉCNICA**

**Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin**

**Coordenação Geral:** Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Elaboração e autoria:** Cristiane Inocencio, Daniele Araújo Brum, Débora Rosângela Philomeno Caputi, Dosilia Espírito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas, Juliana Portella de Freitas, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Patrícia Cristiane Tonetto Firmo, Patrícia Yuriko Geronazzo, Patrícia Macieira de Souza, Raquel Carapello, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Sílvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Verônica Freires da Silva.

**Revisão de texto:** Flávia Aparecida Ferretti de Lima

**Divisão Técnica de Publicações Educacionais**

**Projeto Gráfico:** Anna Solano e Eduardo Calabria.

**Fotografia:** Camila Rhodes e Eduardo Calabria.

**Colaboração:** Bárbara Braz, Carla Maio, Danielle Chaves, Diego Alves, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana e Rodrigo Medrado.

**Secretaria de Educação**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo  
Guarulhos/SP - CEP: 07113-040

**Portal da Secretaria Municipal  
de Educação de Guarulhos**

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



**CURRÍCULO, REFLEXÃO E AÇÃO:**  
UM CAMINHO PARA APRENDIZAGENS

**CEMEAD**



## Educadores da Rede Municipal de Guarulhos

A formação permanente, em face das constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, sobretudo com o avanço tecnológico que nos impulsiona a uma formação humana alinhada às necessidades do século XXI, notadamente, constitui um dos elementos centrais para o enfrentamento dos desafios que surgem.

Nos últimos tempos, sobretudo ante as problemáticas agravadas e impostas pela pandemia de Covid-19, tem sido inegável a função social da escola pública, não somente em assegurar conhecimentos considerados relevantes para a formação dos educandos, mas como lugar de aprendizagem dos sujeitos em sua integralidade, considerando as diversas dimensões do desenvolvimento humano, por meio de um processo educativo que viabilize o uso de diferentes espaços da escola e do território em que se encontra, e que também valorize as interações sociais estabelecidas, em busca da formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de fazerem uso dos conhecimentos aprendidos para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Isso só é possível quando os profissionais da educação, trabalhando em conjunto, promovem ações que favoreçam o exercício de uma escuta ativa e a abertura de espaços de atuação participativa, que garantam aos educandos “vez e voz”, para que possam assumir seu papel de protagonistas no processo educativo.

As publicações que compõem esta coletânea são o resultado da sistematização da formação permanente realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Currículo, no ano de 2020, que compôs a jornada de trabalho dos servidores da Educação durante as medidas de combate e prevenção ao SARS-CoV-2, tais como o distanciamento físico das escolas e equipamentos de educação e o isolamento social, a fim de se manter o compromisso com a valorização profissional.

Assim, desejamos que essas publicações sejam parte da história coletiva da Rede Municipal, cujo sucesso se vê, de fato, no chão da escola, objetivo maior do nosso trabalho.

Boa leitura e reflexões!

*Alex Viterale*

## SUMÁRIO

<b>Carta ao leitor.....</b>	<b>07</b>
<b>Conhecendo a reelaboração da Proposta Curricular QSN 2019.....</b>	<b>09</b>
<b>Por que falar em Aprendizagens?.....</b>	<b>17</b>
<b>Avaliação da aprendizagem: desvelando sentidos.....</b>	<b>27</b>
<b>Instrumentos de avaliação: um momento de escolha com intencionalidade.....</b>	<b>33</b>
<b>Planejar com foco nas aprendizagens.....</b>	<b>45</b>
<b>Aprendizagens planejadas e aprendizagens construídas: o papel da ação docente.....</b>	<b>59</b>
<b>Roteiros de estudo e/ou aprendizagem: um caminho.....</b>	<b>65</b>
<b>Ludicidade: uma experiência singular.....</b>	<b>73</b>
<b>Ludicidade para todos os tempos da vida.....</b>	<b>81</b>
<b>Viajando por outras noções de tempo e espaço.....</b>	<b>89</b>
<b>Tecnologias na aprendizagem.....</b>	<b>99</b>
<b>Sustentabilidade e meio ambiente para além dos aspectos naturais.....</b>	<b>109</b>
<b>Planejando o trabalho: sustentabilidade em foco.....</b>	<b>119</b>
<b>Docência e gestão do currículo.....</b>	<b>125</b>
<b>E pra encerrar a conversa.....</b>	<b>133</b>
<b>Referências.....</b>	<b>138</b>

## CARTA AO LEITOR

*O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas antes de tudo, é aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola (PIAGET, 1977, p. 225) .*

É com imensa satisfação e alegria que publicamos **Currículo, reflexão e ação: um caminho para aprendizagens** produzido pelo **Centro Municipal de Educação à Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD** em 2020, e oferecido aos nossos alunos-educadores.

O ano de 2020 foi marcado por muitas mudanças, não só educacionais. Em meio a uma pandemia, onde houve a necessidade de isolamento social, a educação foi um dos setores mais afetados. A comunidade escolar teve que se adaptar a novas formas de ensinar e aprender por meio de diferentes tecnologias.

O nosso desafio foi realizar diálogos sobre a implantação da **Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN 2019**, com vistas a potencializar e ressignificar esses processos.

Essa publicação convida à trilhar o caminho para conhecer a estrutura e as novidades do QSN 2019, explorando a concepção de educação acerca das aprendizagens dos(as) educandos(as), avaliação e seus instrumentos, aprendizagens planejadas e aprendizagens construídas, roteiro de estudos, ludicidade, noções de tempos e espaços, tecnologias, sustentabilidade e, por fim, o docente como gestor do currículo. Temas essenciais para a compreensão e aplicação deste documento norteador na rotina escolar, para além de potencializar as discussões da equipe escolar para a construção do currículo das escolas.

Assim, com esse olhar reflexivo e transformador de educador(a), que busca fortalecer suas próprias estruturas pessoais e profissionais, contribuir com os alicerces em formação de cada educando(a), os temas aqui abordados procuram dialogar com a prática docente, na busca de compreender e atuar nas necessidades de sua comunidade escolar.

Convidamos você para conhecer toda a coleção de publicações CEMEAD 2020 disponível no Portal da Secretaria de Educação Municipal de Guarulhos.

Desejamos a todos (as) uma inspiradora leitura!

Equipe CEMEAD



## CONHECENDO A REELABORAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR: QUADRO DE SABERES NECESSÁRIOS - QSN 2019



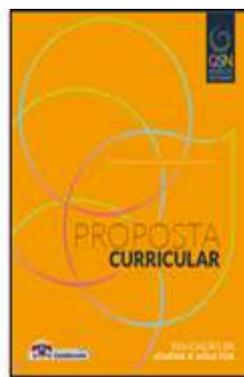
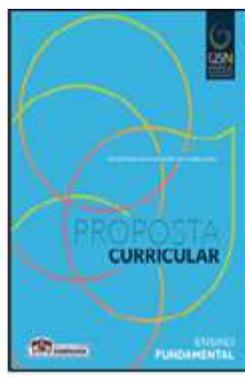
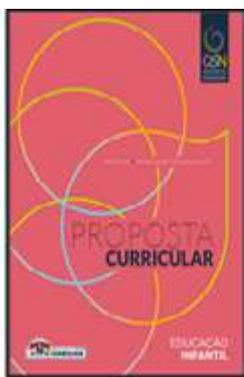
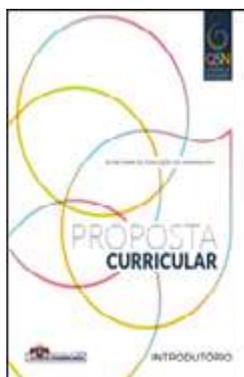
A Proposta Curricular QSN 2019 (reelaborada) contempla novos caminhos e olhares para a educação de Guarulhos e, por isso, é tão importante perceber as temáticas e suas novidades.

Vamos conhecer, explorar e analisar princípios que devem dialogar com a prática, e futuramente, fazer parte do currículo das escolas. Caminhos que, ao serem percorridos pela equipe escolar, aumentam as aprendizagens de todos (as).

A educação mudou! É necessário perceber que existe um novo cenário onde devemos compreender princípios que norteiam as ações escolares. Para atendimento das normativas nacionais e a necessidade local, a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019, construída com ampla participação, garante e respeita a identidade e o processo histórico do documento.



A Proposta Curricular - QSN 2019 (reelaborada) é apresentada em quatro Cadernos:



No Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos você encontra os Cadernos da Proposta Curricular QSN 2019: **Introdutório, Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA**. Acesse pelo QR Code.



### Educador (a), você sabe como aconteceu a reelaboração da Proposta Curricular - QSN 2019?

Após dez anos de consolidação do QSN e com a homologação da BNCC (2017), se fez necessário retomar importantes discussões a respeito das mudanças da educação ocorridas no Brasil e em nossa cidade. A presente Proposta Curricular assume o compromisso e valoriza a história, a trajetória e a concepção de Educação do Município de Guarulhos explicitada pela primeira vez no QSN 2009.

Para isto, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) que teve em seu cerne a representatividade garantida através dos profissionais de nossa Rede, os quais, com suas pesquisas e experiências, contribuíram significativamente para a reelaboração deste documento.

As escolas e as comunidades locais também puderam fazer suas contribuições por intermédio do Conselho Escolar em Consulta Pública. Após este intenso movimento de discussões e reflexões nossa Proposta Curricular foi homologada pelo Conselho Municipal de Educação (CME). Tudo isso para garantir a ampla discussão dos contextos em que a cidade se encontra, o compromisso com a reelaboração desse documento, o processo histórico e formativo da rede de Guarulhos, assim como a garantia e o respeito às identidades das escolas e dos (as) educandos (as).

No **Caderno Introdutório da Proposta Curricular - QSN 2019**, você tem mais informações sobre esse processo de construção da Proposta Curricular da Cidade de Guarulhos. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos. Acesse pelo QR Code.



## Mais uma novidade na Proposta Curricular - QSN 2019 !!!!

Além dos eixos que já estavam presentes na Proposta Curricular QSN 2009 há destaque para os diferentes quadros de **Saberes e Aprendizagens**. Isso para garantir os direitos de aprendizagens, orientar a intencionalidade pedagógica e dar visibilidade aos processos cognitivos e do desenvolvimento dos (as) educandos (as).

### O que muda na prática?

Ao planejar o(a) educador(a) deve considerar a etapa e modalidade de ensino, as especificidades da turma, diagnosticar o nível de aprendizagem e propor aulas para a progressão das aprendizagens dos (as) educandos (as). Os quadros devem direcionar a organização do trabalho pedagógico e os objetivos com foco no (a) educando (a) como centro do processo.

### Onde encontramos na Proposta Curricular - QSN 2019 os saberes e aprendizagens?

Os saberes e aprendizagens são expressos nos quadros desde a Educação Infantil até a EJA e indicam o aprofundamento e a complexidade de diferentes aprendizagens.



Na página 17 do **Caderno Introdutório QSN 2019**, traz a Concepção de **Saberes e Aprendizagens**. Disponível no portal da Secretaria de Educação. A leitura é **fundamental** para o aprofundamento deste tema! Acesse pelo QR Code.



**Atenção.** Esta Proposta não é Currículo!



Produção do CEMEAD destinada a Atividade 01 do Curso: Currículo, reflexão e ação: um caminho para a aprendizagem - 2020

A Proposta Curricular- QSN 2019 é um documento que **orienta e norteia** os projetos, as práticas, os planejamentos, a organização do trabalho pedagógico e a avaliação das aprendizagens, todavia segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), a LDBEN (Lei Federal 9394/1996) e a BNCC (2017) cada unidade escolar deve considerar as características da realidade local e social, ressaltando o direito de se organizar, com **autonomia**, dentro do seu Projeto Político-Pedagógico. Tudo isso para que as práticas pedagógicas sejam transformadoras e fundamentadas pela **Educação Integral**.

É válido destacar que a Proposta Curricular - QSN 2019, tem a Educação Integral como princípio em sua composição.

O texto **Educação Integral como concepção da nossa educação** (2018) da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz reflexão sobre os aspectos que compõem a Educação Integral como fundamento de educação em nossa rede. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



No vídeo **Conceito de Educação Integral** (2013) o sociólogo e educador Miguel González Arroyo explica a diferença existente entre Escola de Tempo Integral e Educação Integral. Vale a pena assistir! Disponível no canal Centro de Referências em Educação Integral no *Youtube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



### Qual a finalidade deste documento?

Esta proposta indica a concepção de educação para garantir e afirmar o **Direito de Aprendizagem** dos (as) educandos (as), o acesso, permanência e o seu **desenvolvimento integral**, que deve acontecer em toda sua trajetória escolar. Assim, é necessário potencializar sua cidadania, garantir os direitos humanos, o diálogo, ampliando as experiências educativas, oportunizando a participação e protagonismo de todos (as) nos processos formativos para a **Qualidade Social**.



O vídeo **Currículo, reflexão e ação - A nova organização do QSN 2019** (2020), produzido pela Equipe CEMEAD, apresenta novidades do documento em sua concepção e as novas estruturas e eixos dos quadros de saberes e aprendizagens contidos nos cadernos. Disponível no Youtube, no canal CEMEAD - Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse o canal pelo QR Code.





## Dicas de filmes



A lua (La Luna),  
2011



O presente (The Present),  
2014



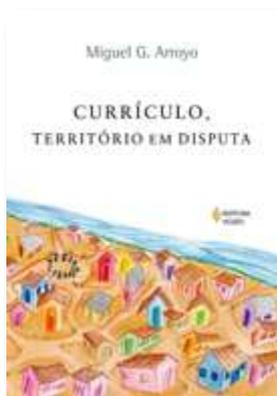
Anne com e (Anne with an E),  
2017



O Milagre (Mucize), 2015



## Dicas de livros



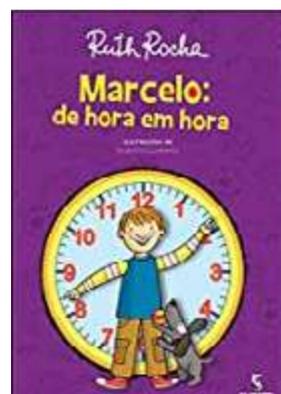
Currículo, território em disputa,  
Miguel G. Arroyo, 2013



A professora encantadora,  
Márcio Vassallo, 2010



A Escolinha do Mar,  
Ruth Rocha, 2009



Marcelo: De Hora em Hora,  
Ruth Rocha, 2001



## Dicas de músicas



Gonzaguinha  
**Redescobrir**



Guilherme Arantes  
**Brincar de viver**



Paula Toller  
**8 anos**



Dnaipes  
**Reza a lenda**



A música **Reza a lenda** (2016) do álbum Um velho espelho - Dnaipes, nos diz que as ações e as relações sociais mudam ao longo do tempo. Disponível no canal Dnaipes no *Youtube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



A sociedade exige mudanças constantes de nós e do nosso trabalho. Diante disto, qual a importância da reelaboração da Proposta Curricular - QSN 2019 em nossa rede?

## POR QUE FALAR EM APRENDIZAGENS?



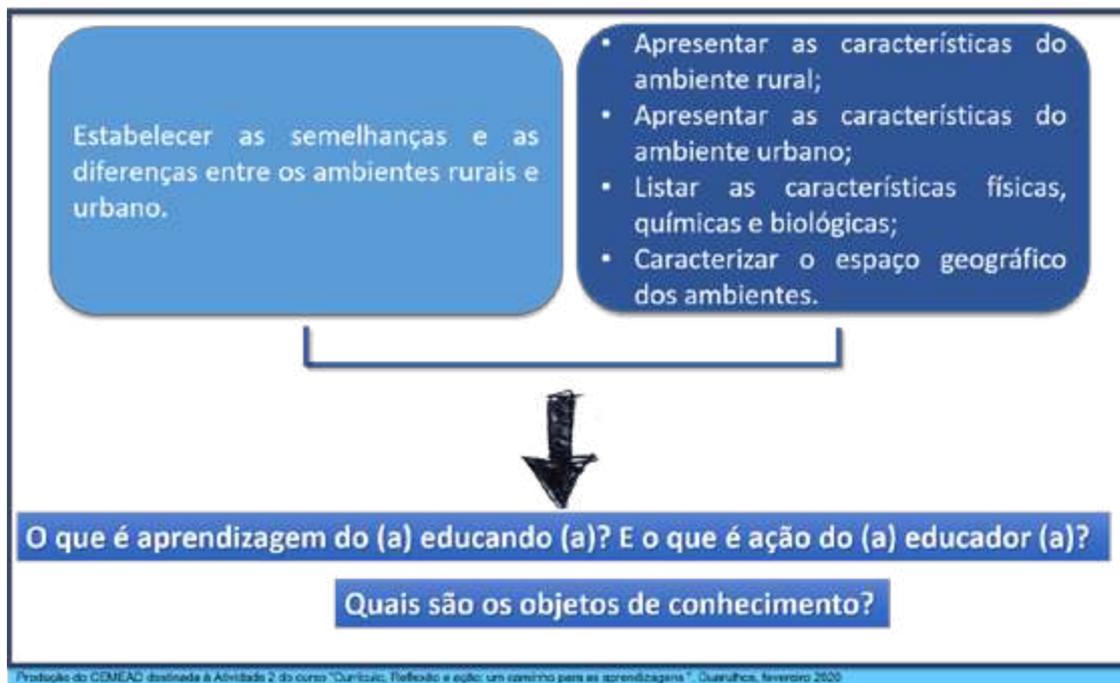
Você sabia que a BNCC está comprometida na construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes?

É preciso refletir sobre as **ações do (a) educador (a)** que favorecem a construção significativa de aprendizagens.

Observe a tirinha:



## Será que existe diferença entre pensarmos nas aprendizagens e no ensino?



\***Observação:** a aprendizagem usada como exemplo, foi retirada da Proposta Curricular - QSN 2019c p. 150.

Como **aprendizagem do (a) educando (a)** temos: “Estabelecer as semelhanças e as diferenças entre os ambientes rural e urbano” (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019c, p. 150).

Para que esta aprendizagem seja construída, é necessário que o (a) educando (a) desenvolva, ao final do processo, **a ação de estabelecer semelhanças e diferenças** entre esses dois ambientes.

Os **objetos de conhecimento** envolvidos nessa aprendizagem são:

- Ambiente rural;
- Ambiente urbano.

Como isso pode ser favorecido?

Temos então as **ações do (a) educador (a)** que podem incluir:

- Apresentar as características do ambiente rural;
- Apresentar as características do ambiente urbano;
- Listar as características físicas, químicas e biológicas destes ambientes;
- Caracterizar o espaço geográfico dos ambientes.

As ações necessárias para a construção das aprendizagens, praticadas por educandos (as) e educadores (as), não acontecem de maneira isolada e dependem de muitos momentos de discussão, mediação e propostas pedagógicas que consideram ainda, os diferentes contextos.

Vamos identificar como essas informações estão organizadas nos quadros da nossa Proposta Curricular?

GEOGRAFIA				
	1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
<b>Saber</b> O que se espera que o educando (a) construa ao longo do ciclo	<b>SABER: Reconhecer a responsabilidade de cada um e de todos na preservação do meio ambiente e valorizar formas não predatórias de exploração, transformação e uso dos recursos naturais.</b>			
<b>Aprendizagens do Ciclo</b>	Identificar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Reconhecer, por meio de diferentes estratégias de aprendizagem, procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Comparar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Analisar autonomamente os procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage, para sensibilizar os pares.
	Reconhecer, a partir de distintas estratégias e vivências, as diferenças entre os ambientes que caracterizam a paisagem rural e a urbana.	Estabelecer as semelhanças e as diferenças entre os ambientes rural e urbano. Estabelecer relações representativas de questões ambientais, sociais, econômicas e políticas, dos ambientes rural e urbano.	Analisar as modificações historicamente produzidas entre os ambientes rural e urbano, como forma de compreender os fatores ambientais, sociais, econômicos e políticos que os envolvem.	Analisar as semelhanças, as diferenças e as modificações ocorridas nos ambientes rural e urbano, relacionando-as com as questões ambientais, sociais, econômicas e políticas que as envolvem.

**Ação do educando**

GEOGRAFIA			
1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
<b>SABER: Reconhecer a responsabilidade de cada um e de todos na preservação do meio ambiente e valorizar formas não predatórias de exploração, transformação e uso dos recursos naturais.</b>			
Identificar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Reconhecer, por meio de diferentes estratégias de aprendizagem, procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Comparar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Analisar autonomamente os procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage, para sensibilizar os pares.
Reconhecer, a partir de distintas estratégias e vivências, as diferenças entre os ambientes que caracterizam a paisagem rural e a urbana.	Estabelecer as <u>semelhanças e as diferenças entre os ambientes rural e urbano.</u> Estabelecer relações representativas de questões ambientais, sociais, econômicas e políticas, dos ambientes rural e urbano.	Analisar as modificações historicamente produzidas entre os ambientes rural e urbano, como forma de compreender os fatores ambientais, sociais, econômicos e políticos que os envolvem.	Analisar as <u>semelhanças, as diferenças e as modificações ocorridas nos ambientes rural e urbano, relacionando-as com as questões ambientais, sociais, econômicas e políticas que as envolvem.</u>

Os **Verbos** indicam a ação do (a) educando (a) sobre o objeto de conhecimento e são apresentados em complexidade e aprofundamento. Por exemplo:

- ✓ Identificar
- ✓ Reconhecer
- ✓ Comparar
- ✓ Analisar

GEOGRAFIA			
1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
<b>SABER: Reconhecer a responsabilidade de cada um e de todos na preservação do meio ambiente e valorizar formas não predatórias de exploração, transformação e uso dos recursos naturais.</b>			
Identificar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Reconhecer, por meio de diferentes estratégias de aprendizagem, procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Comparar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.	Analisar autonomamente os procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage, para sensibilizar os pares.
Reconhecer, a partir de distintas estratégias e vivências, as diferenças entre os ambientes que caracterizam a paisagem rural e a urbana.	Estabelecer as <u>semelhanças e as diferenças entre os ambientes rural e urbano.</u> Estabelecer relações representativas de <u>questões ambientais, sociais, econômicas e políticas, dos ambientes rural e urbano.</u>	Analisar as modificações historicamente produzidas entre os <u>ambientes rural e urbano, como forma de compreender os fatores ambientais, sociais, econômicos e políticos que os envolvem.</u>	Analisar as <u>semelhanças, as diferenças e as modificações ocorridas nos ambientes rural e urbano, relacionando-as com as questões ambientais, sociais, econômicas e políticas que as envolvem.</u>

**Objeto de Conhecimento**



O vídeo **Currículo, reflexão e ação - Por que falar em aprendizagens?** (2020), apresenta como tudo isso está organizado na Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019. Disponível no *YouTube*, no canal CEMEAD - Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação busque pelo título do vídeo). Acesse o canal pelo QR Code.



Todos os sujeitos são considerados potencialmente capazes de aprender, e a efetivação das aprendizagens ocorre por meio de processos educativos intencionais, em diferentes espaços do ambiente escolar e do seu entorno. As aprendizagens e o desenvolvimento humano são entendidos como um processo contínuo e multidimensional. (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p.15)

Quando falamos em saberes e aprendizagens é importante pensar que não temos apenas conceitos sendo construídos, mas também atitudes e procedimentos. Estes conteúdos se tornam meios para a construção das aprendizagens e saberes.

Dessa forma, é preciso compreender que os saberes significam junções de aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais (VASCONCELLOS In: PREFEITURA DE GUARULHOS, 2009). A apropriação dos saberes se constrói ao longo dos ciclos de formação, que devem também considerar o conjunto de saberes da experiência cotidiana dos educandos, seus tempos de vida, os jeitos de aprender e sua cultura local. A apropriação dos saberes pode se dar em tempos e ritmos diferenciados considerando as especificidades e necessidades dos sujeitos. (p.58)

O termo **aprendizagem** não é novo, ele está presente em diferentes documentos oficiais desde 1996 como apresentado na imagem:



**Produção do CEMEAD destinada à Atividade 2 (2020)**



Conceito de **Saberes e Aprendizagens** utilizado na reelaboração da Proposta Curricular - QSN 2019 se encontra no caderno Introdutório, páginas 57, 58 e 59. Acesse pelo QR Code.



Agora, observe nos quadros retirados do QSN 2019, a **ação do (a) educando (a)** necessária para a construção das aprendizagens nas três modalidades de Ensino:

QUADRO EDUCAÇÃO INFANTIL – (QSN, 2019 p. 34)		
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
👉👉 VISÃO, IMAGINAÇÃO, PENSAMENTO, COMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO EM LIBRAS		
BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
<b>SABER: <u>Vivenciar</u> a espontaneidade, a imaginação, a criação e expressão, ampliando a função simbólica. (continuação)</b>		
<u>Explorar</u> diversos materiais riscantes em suportes diversificados. 👉👉	<u>Manusear</u> diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar e outros sinais gráficos. 👉👉	<u>Escrever</u> de maneira espontânea individual e coletivamente, utilizando o conhecimento de que dispõe no momento sobre a linguagem escrita. 👉👉
<u>Manusear</u> diferentes portadores textuais. 👉👉	<u>Conhecer</u> e <u>selecionar</u> diferentes portadores e gêneros textuais (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). 👉👉	
<u>Vivenciar</u> situações que envolvam letras e números. 👉👉		

QUADRO ENSINO FUNDAMENTAL – (QSN, 2019 p. 150)

GEOGRAFIA

1º E 2º ANOS

2º E 3º ANOS

3º E 4º ANOS

4º E 5º ANOS

**SABER: Reconhecer a responsabilidade de cada um e de todos na preservação do meio ambiente e valorizar formas não predatórias de exploração, transformação e uso dos recursos naturais.**

Identificar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.

Reconhecer, por meio de diferentes estratégias de aprendizagem, procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.

Comparar procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage.

Analisar autonomamente os procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais (uso do solo, consumo de água, energia etc.) com os quais interage, para sensibilizar os pares.

Reconhecer, a partir de distintas estratégias e vivências, as diferenças entre os ambientes que caracterizam a paisagem rural e a urbana.

Estabelecer as semelhanças e as diferenças entre os ambientes rural e urbano. Estabelecer relações representativas de questões ambientais, sociais, econômicas e políticas, dos ambientes rural e urbano.

Analisar as modificações historicamente produzidas entre os ambientes rural e urbano, como forma de compreender os fatores ambientais, sociais, econômicos e políticos que os envolvem.

Analisar as semelhanças, as diferenças e as modificações ocorridas nos ambientes rural e urbano, relacionando-as com as questões ambientais, sociais, econômicas e políticas que as envolvem.

A mesma relação pode ser estabelecida a partir de saberes, considerando apenas que estes contemplem todo o ciclo.

QUADRO EJA – (QSN, 2019 p. 30)

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

CICLO I

CICLO II

Compreender e utilizar a linguagem como meio de formação, informação e comunicação.

Reconhecer e compreender os diversos gêneros textuais (quadrinhos, reportagens, notícias, poemas, crônicas, legendas, charges, letras de música, bulas de remédio, receitas, histórias surdas e piadas) e sua função social.

Reconhecer, compreender, contextualizar e analisar os diferentes gêneros textuais (quadrinhos, reportagens, notícias, artigos de opinião, editorial, poemas, crônicas, legendas, charges, letras de música, bulas de remédio, receitas, histórias surdas e piadas).

Reconhecer e compreender as diversas literaturas, valorizando sobretudo a indígena, a africana e a brasileira.

Reconhecer, compreender, contextualizar e analisar as diversas literaturas, valorizando sobretudo a indígena, a africana e a brasileira.



## Dicas de filmes



Mentes perigosas,  
(Dangerous Minds), 1995



A voz do coração  
(Les choristes), 2004



## Que tal um desafio?

Você também pode experimentar: observe os quadros a seguir que foram extraídos da Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019 e identifique:

- Saber;
- Aprendizagem;
- Ação (ações) do(a) educando(a);
- Objeto(s) do conhecimento;

Pense também em quais ações você educador (a) pode desenvolver para a construção dessas aprendizagens. Lembre-se que para a construção do saber se dá no desenvolvimento e apropriação de diferentes aprendizagens ao longo do ciclo. Veja os quadros:

## Educação Infantil

CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
<p><b>SABER:</b> Conhecer, desenvolver, expressar e ampliar, progressivamente, as possibilidades do seu corpo. (continuação)</p>		
<p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>👏 Explorar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>		

## Ensino Fundamental

LETRAMENTO DIGITAL (LD)			
1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
<p><b>SABER:</b> Reconhecer e explorar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir conhecimentos no reconhecimento da importância do uso de novas tecnologias para a comunicação e a interação no mundo atual. Desenvolver a autonomia diante do computador e demais recursos digitais como instrumento facilitador das aprendizagens.</p>			
		<p>Pesquisar, acessar e reter informações de diferentes fontes digitais para autoria de documentos.</p>	

## EJA

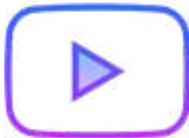
MUNDO DO TRABALHO	
CICLO I	CICLO II
<p>Compreender as transformações do mundo do trabalho e sua relação com o contexto histórico.</p>	

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESVELANDO SENTIDOS



A avaliação contribui para diagnosticar os conhecimentos prévios, relacioná-los às novas aprendizagens, auxiliar no desenvolvimento do(a) educando(a) e potencializa seu processo de construção.

Podem existir diferentes pontos de vista e perspectivas sobre uma mesma questão. Por isso, ao avaliarmos uma situação é importante ter clareza do que estamos observando, qual o nosso foco, por que avaliamos e como avaliamos.



O vídeo **Conto uma questão de interpretação (2016)**, apresenta as diferentes interpretações que podemos ter sobre uma mesma situação. Disponível no canal Totaverbum no *Youtube* (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O conceito de Avaliação da Aprendizagem pode ser encontrado no caderno Introdutório do QSN 2019a, nas páginas 61 à 64. A Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019 está disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



A avaliação centrada em quem aprende, é diagnóstica e inclusiva, e pretende subsidiar o planejamento e o replanejamento das práticas educativas e sociais, as estratégias utilizadas no contexto escolar e as intervenções e tomadas de decisão (GUARULHOS, 2019, p. 62).



Além disso, há reflexões valiosas na publicação Avaliação Educacional (2012). Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Concebemos, pois, a avaliação na sua finalidade de diagnosticar o momento de aprendizagem de cada educando, revelando conhecimentos prévios, identificando potencialidades e dificuldades, registrando e acompanhando o seu caminhar, respeitando-o e valorizando-o, pois o educando nos mostra em que momento da aprendizagem ele se encontra. Possibilita que o educador planeje sua mediação, isto é, a prática pedagógica com a finalidade de ampliar o conhecimento dos educandos e o seu desenvolvimento pleno (GUARULHOS, 2012, p.40).



## Você sabia?

Você sabia que existem diferentes dimensões da avaliação educacional? Por se tratar de um elemento tão importante à prática educativa, **a avaliação educacional envolve várias esferas**, todas relacionadas ao propósito de melhorar a qualidade da educação! Na rede municipal de educação de Guarulhos essas dimensões são:



Adaptado de: Guarulhos, p. 89-90, 2012.

Aqui, o foco é a **avaliação da aprendizagem!**

O texto **Avaliação da aprendizagem: desvelando sentidos** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, subsidia as discussões sobre essas e outras questões que permeiam o contexto educativo. Nesse texto você encontra os principais conceitos que são fundamentais para a compreensão dessa atividade. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.

A publicação **Ação docente para o desenvolvimento de Aprendizagens** (2020), desta coleção, traz reflexões importantes sobre a relação da avaliação com o planejamento e o registro significativo, sendo ações indispensáveis na rotina docente. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



### Dicas de filmes



Divertida Mente  
(Inside Out), 2015



Sementes podres  
(Mauvaises herbes), 2018



Como estrelas na terra toda criança é especial (Taare Zameen Par), 2007



Numa escola de Havana  
(Conducta), 2012



A avaliação diagnóstica é aquela que verifica inicialmente o que o sujeito já sabe, e pode ocorrer a qualquer momento do ano letivo, ou seja, sempre que a avaliação tiver por objetivo compreender a realidade.

A avaliação é processual quando utiliza-se de vários instrumentos ao longo do tempo, e ter foco sobre o objeto/situação observada é essencial, não sendo possível avaliar tudo o tempo todo.

A avaliação envolve um processo de verificação da situação das aprendizagens, por isso o produto final também é necessário, pois estabelece conexão entre toda a trajetória avaliativa, desde o momento do diagnóstico até o objetivo de aprendizagem.

A avaliação tem um lugar fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois verifica as aprendizagens e auxilia na tomada de decisões, promovendo a progressão das aprendizagens, rumo à construção do conhecimento.



## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: UM MOMENTO DE ESCOLHA COM INTENCIONALIDADE



A avaliação no cotidiano escolar tem relação indissociável com o ensino e com a aprendizagem. Mas, quais instrumentos de avaliação potencializam intencionalmente as aprendizagens? Existem finalidades específicas para cada instrumento? Estas e outras questões serão discutidas nesta temática.



Como disparador, recomendamos o vídeo **Teste de atenção seletiva/ AKALLAR Desenvolvimento Humano** (2013). O vídeo apresenta três rapazes jogando bola e ao redor deles diversas situações que serão questionadas no decorrer da exibição e supõe-se que devam ser percebidas pelo telespectador. Está disponível no canal Leandro Romani, no Youtube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Após assistir ao vídeo, responda:

Quantas vezes a bola foi passada?

Quantas vezes as pessoas pularam?

Você notou que o banheiro mudou de cor?

No primeiro clip, você percebeu o desaparecimento da tabela de basquete?

As perguntas realizadas direcionam o olhar, dão foco, intencionalidade à observação.  
E então?



Ao observar determinada situação nem sempre é possível acompanhar todos os fatos que ocorrem simultaneamente com a mesma qualidade ou riqueza de detalhes. Na ânsia de observar tudo ao mesmo tempo, aspectos importantes podem não ser percebidos.

A observação é uma forma de avaliação. Nesse sentido, vale a pena refletir, será que é possível avaliar tudo ao mesmo tempo? Algo pode escapar? Como os instrumentos avaliativos podem contribuir para que a avaliação seja mais efetiva?

### Você sabia?



Existem muitos mitos sobre a avaliação da aprendizagem que “andam” por aí disfarçados de verdades absolutas. Para testar seus conhecimentos, criamos um quiz **Fato ou Fake**. Neste jogo, são feitas perguntas sobre a avaliação da aprendizagem e sua resposta.



### Avaliação das aprendizagens: fato ou fake?

1. Se usar instrumentos pontuais, a avaliação torna-se classificatória e excludente.  
( ) FATO    ( ) FAKE
2. A avaliação processual ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem.  
( ) FATO    ( ) FAKE
3. Avaliação processual significa avaliar tudo o tempo inteiro.  
( ) FATO    ( ) FAKE
4. Eu ensino e avalio tudo com o mesmo instrumento.  
( ) FATO    ( ) FAKE
5. A avaliação faz parte do planejamento, por isso precisa ser pensada com antecedência e intencionalidade.  
( ) FATO    ( ) FAKE

No final deste tema confira as respostas corretas do quiz.



Nas páginas 61 a 64 do Caderno Introdutório QSN 2019, traz a Concepção de **Avaliação da Aprendizagem**. Disponível no portal da Secretaria de Educação. A leitura é **fundamental** para o aprofundamento do tema em estudo! Acesse pelo QR Code.



Anteriormente conhecemos a trajetória da reelaboração do QSN 2019, analisamos as estruturas dos seus quadros e distinguimos as ações dos(as) educandos(as) e dos(as) educadores(as) para o desenvolvimento das aprendizagens. Também analisamos a concepção de avaliação que o documento expressa ao revelar a importância dela para o processo de ensino e aprendizagem.

Agora o foco está em perceber que **existem diversos instrumentos para materializar as finalidades da avaliação** e que devem ser utilizados para verificar a aprendizagem proposta, não para rotular, classificar ou penalizar. As formas utilizadas para registrar o processo precisam revelar aos sujeitos envolvidos (próprio educando(a), os responsáveis por ele, o(a) educador(a), a comunidade escolar, etc.) os avanços e desafios da caminhada.

O registro também pode ser feito em formato de relatório, contendo a descrição de todas as etapas do processo em um semanário ou, então, em um “diário de bordo”, que contenha itens como frequência, participação ativa, convívio com os demais colegas, desempenho nas atividades, postura diante dos combinados realizados em sala de aula, relação educador-educando, apropriação e compreensão dos saberes necessários etc. (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 63)

Quando se usa instrumentos que sistematizam tanto individualmente, quanto coletivamente um percurso de aprendizagem, são revelados diferentes aspectos do processo.

Conheça algumas possibilidades de instrumentos de avaliação que estão expressos no Caderno Introdutório QSN 2019:

## OBSERVAÇÃO



A observação é uma das estratégias de avaliação mais difundidas. No entanto, só é considerada instrumento se acompanhada de registros sistematizados sobre a situação observada. São exemplos para este registro: fichas de observação e anotações organizadas. É muito importante estabelecer um objetivo, ou seja, o que se pretende observar.

Ao optar pelo instrumento de observação, as finalidades podem ser: verificar aprendizagens relacionadas ao concreto, às brincadeiras, a interação, a autonomia, etc.

É o instrumento recomendado especialmente para a Educação Infantil, citado na LDBEN, no Parecer CNE/CEB nº 20/2009: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e no QSN 2019.

A observação pode ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem, portanto, pode ser utilizada também no Ensino Fundamental e na EJA.

## DIÁRIOS DE BORDO E SEMANÁRIOS



Há muitas variações, mas em geral contém a descrição detalhada das aulas, as atividades utilizadas, a pauta de cada aula, etc. Caracterizam-se como instrumentos de avaliação quando sua finalidade está em abrigar também o registro das percepções do(a) educador(a) diante da realização da aula, os pontos do planejamento que precisam ser revistos, o desenvolvimento dos(as) educandos(as), entre outros aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem.

Quando tratados como documentos do (a) educador (a), podem ser utilizados em todas as etapas e modalidades da educação.

## RELATÓRIO



O relatório avaliativo consiste em um registro discursivo sobre uma determinada situação/processo. Sua finalidade está em revelar detalhes, como por exemplo: o contexto, os objetivos, as mediações, os aspectos percebidos sobre a aprendizagem do(a) educando(a) (não apenas os negativos, os positivos também!) e as ações futuras para resolver possíveis fragilidades, se for o caso.

Também é citado na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e no QSN 2019.

Por se tratar de um documento do (a) educador (a), pode ser utilizado em todas as etapas e modalidades da educação.

## PORTFÓLIO



O portfólio é um instrumento que ganhou destaque nas últimas décadas. Versátil, sua finalidade contempla uma seleção de registros, que podem ser fotografias, anotações, produções dos (as) educandos (as), e o que mais julgar relevante. O portfólio pode ser um documento do (a) educador (a), nesse caso apresenta informações sobre o processo avaliativo da turma em geral. Ou pode ser individual, cada educando (a) tem o seu, que revela informações específicas.

Também é citado na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e no QSN 2019.

Tendo em vista as devidas adaptações, pode ser utilizado em todas as etapas e modalidades da educação.

## PROVAS



Uma prova pode se configurar de diversas formas, como testes, questionários, *quizzes*, produção de texto, etc. Em alguns casos, ainda é considerada vilã da educação progressista devido ao seu passado destinado à seleção, reprovação e exclusão dos sujeitos. Atualmente, é objeto de ressignificação, dada a devida atenção à elaboração, aplicação e tomada de decisão após aplicação.

A finalidade da prova é a de verificar aprendizagens relacionadas à atenção, concentração, memorização, interpretação, independência na produção escrita, organização do pensamento, dentre outras habilidades correlatas. Justamente por isso, não é um instrumento indicado para a Educação Infantil. Tampouco, deve ser utilizada, sob qualquer forma, como instrumento cerceador ou punitivo. Portanto, é preciso entendê-la e utilizar seus resultados para a melhora da aprendizagem.

É indicada para o Ensino Fundamental e EJA, respeitando e adaptando conforme a faixa etária, a turma, o contexto, etc.

Para o Ensino Fundamental e EJA, é citado na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e no QSN 2019.

## TRABALHO EM GRUPO



O trabalho em grupo pode ser entendido como uma atividade coletiva, na qual os sujeitos estão unidos rumo ao mesmo objetivo. São variações do trabalho em grupo: seminários, debates, *saraus*, exposições, pesquisas, atividades escritas e demais ações coletivas.

Para se configurar enquanto instrumento avaliativo, também necessita de registro! Além disso, cada educando (a) deve ser avaliado em relação a ele mesmo. A finalidade do trabalho em grupo está em revelar aprendizagens relacionadas à co-

municação, interação, tolerância, diálogo, organização, distribuição e cumprimento de tarefas, autonomia, etc.

Respeitadas as especificidades, pode ser usado em todas as Etapas/Modalidades da educação.

Para o Ensino Fundamental e EJA, é citado na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e no QSN 2019.

### Vamos acompanhar as reflexões da profa. Madalena:



A profa. Madalena é aluna-educadora do nosso curso. Ao realizar os estudos propostos aqui na atividade 04, ela revisitou suas práticas de avaliação, prestando bastante atenção à relação “instrumento x aprendizagem que deseja revelar/perceber”. Assim, foram sistematizadas as práticas avaliativas que mais utilizou:



**A observação:** quando já determinou qual o foco desse movimento, ela observa aspectos ligados à aprendizagem que deseja avaliar e registrar, sem desconsiderar aspectos percebidos que não foram planejados, no entanto não se esquece do objetivo principal.



**As diferentes produções dos(as) educandos(as):** ela utiliza desenhos, pinturas, escrita, colagens, etc. Depois de analisar e realizar as intervenções necessárias, ela as guarda para manter os registros organizados.



**O registro do (a) educador (a):** quando utiliza de diferentes possibilidades de registro, como pequenas anotações, fotografias, filmagens, relatórios, correções de atividades, etc. Ela os utiliza para nortear sua ação docente e também para ter repertório sistematizado quando preenche os documentos oficiais, sobre a aprendizagem dos(as) educandos(as).



**Imagine** o mesmo movimento que a profa. Madalena fez, procure identificar quais instrumentos você mais usa e com qual intencionalidade.



Sabemos que tão importante quanto compreender que a avaliação é elemento intrínseco ao processo educativo, a **escolha dos instrumentos** também é.

No entanto, não para por aí, afinal a avaliação é um processo complexo e depois de pensar e escolher o instrumento avaliativo mais indicado para a aprendizagem que deseja avaliar, é fundamental **refletir e planejar quais serão as próximas ações**.

Sobre isso, o estudioso Celso dos Santos Vasconcellos defende que “nossa percepção fundamental em relação a avaliação é a mudança de postura, visando superar [...] a ênfase seletiva” (VASCONCELLOS, 2003, p. 124).

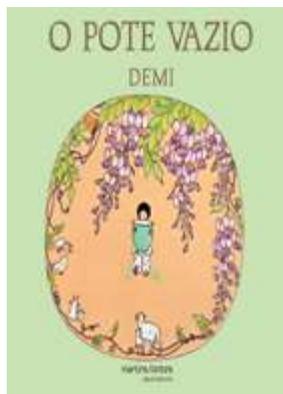
**A avaliação é uma dimensão da aprendizagem!** Por isso, é preciso sempre problematizar: o que fazer de posse dos dados que o instrumento revelou?

A avaliação em processo exige que os professores saibam planejar procedimentos avaliativos como parte do cotidiano das situações de aprendizagem para que possam ser revistas e recriadas. Talvez uma palavra-chave para caracterizar o processo avaliativo seja flexibilidade, que exige do professor, além de criatividade, a busca de pressupostos teóricos e critérios de análise para cada situação individual ou coletiva. Ao analisar as produções dos alunos há de se respeitar as escolhas feitas em relação ao caminho que se faz para aprender, o erro como uma situação construtiva, as diferenças e o imprevisível (CAPPELLETTI, 2015, p. 105).

Não se trata apenas da escolha do instrumento, mas também da **metodologia** após a aplicação, significa encontrar um sentido e um significado para essa ação que realmente contribuam para que a aprendizagem ocorra. Dessa forma, a avaliação **não pode ser representada apenas pelas percepções** do dia a dia sobre determinadas situações de aprendizagem!



## Dicas de livros



O Pote Vazio, Demi,  
2007



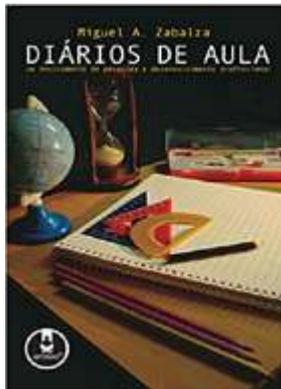
Zoom, Istvan Banyai,  
1998



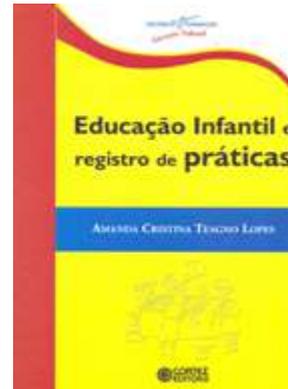
Avaliação da aprendizagem:  
componente do ato pedagógico,  
Cipriano Luckesi,  
2015



Avaliação mito e desafio:  
uma perspectiva construtivista,  
Jussara Maria Lerch Hoffmann,  
1991



Educação infantil e registro de práticas, Amanda Cristina Teagno Lopes, 2018



Diários de Aula: Um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional, Miguel A. Zabalza, 2004



### Dicas de filmes



A menina no país das maravilhas (Phoebe in Wonderland), 2008



Uma professora muito maluquinha, 2011



Kung Fu Panda, 2011



A avaliação faz parte do processo de aprendizagem. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos têm papel fundamental para que ela se efetive. A escolha dos instrumentos de avaliação sempre deve ser intencional, pois, se trata de entender os instrumentos de avaliação sob a perspectiva da intencionalidade do “antes, durante e depois”.

### Confira as respostas do quiz **Avaliação da aprendizagem: fato ou fake?**

1. FAKE	O que torna a avaliação classificatória não é o instrumento usado, mas, sim, o tratamento metodológico que se dá. Assim, é o que fazemos antes, durante e depois da aplicação de alguma avaliação que caracteriza a prática pedagógica como formativa ou classificatória/excludente.
1. FATO	Já faz tempo que a avaliação é entendida pedagogicamente como parte indissociável de todo processo de ensino e aprendizagem. Já “saiu de moda” e não tem sentido utilizar a avaliação somente no final de algum período, quando já não se há tempo para mediações.
1. FAKE	Avaliação processual requer sim acompanhamento constante, mas sendo a avaliação uma ação humana, é impossível avaliar tudo o tempo inteiro. Nesse processo, o que vemos são percepções, são recortes da realidade, por isso a intencionalidade prévia sobre qual aprendizagem está em foco no momento.
1. FAKE	A avaliação precisa de um instrumento que a materialize, e cada instrumento revela um conjunto de aprendizagens. Não há um único instrumento capaz de revelar todo tipo de conhecimento!
1. FATO	A avaliação faz parte do planejamento, e não é só no final não! Ela também precisa ser pensada com antecedência e ser flexível, se adaptando aos objetivos de aprendizagem e às condições do contexto.

## PLANEJAR COM FOCO NAS APRENDIZAGENS



Você já ouviu falar em planejamento com foco nas aprendizagens?

O planejamento é parte essencial na rotina escolar de todo (a) educador (a). Se este planejamento tiver como foco as aprendizagens dos (as) educandos (as), estaremos considerando as diversas formas de aprender!

Vamos lembrar um pouco da sala de aula?



Diversas vezes utilizamos jogos em sala de aula como um recurso pedagógico. O jogo desafia a mente dos (as) educandos (as), fazendo com que ele (a) utilize diferentes processos cognitivos para chegar a um resultado final do desafio. Neste processo utilizamos estratégias mentais em variadas situações, por isso é necessário que o (a) educador (a) conheça as diversas formas de pensar e aprender dos seus educandos (as).

Você conhece os processos de aprendizagem? Veja esta sequência apresentada no infográfico.



O cérebro organiza e cria memórias diferentes



então acontecem diversos

**PROCESSOS COGNITIVOS**

associando conhecimentos e estabelecendo relação entre eles

Quanto mais ações mentais mais elaborados são os esquemas cognitivos

compreender aplicar avaliar imaginar criar

agrupar analisar dialogar

explicar conhecer comparar

listar

Quando vivencia diferentes experimentações o sujeito constrói e reconstrói diferentes conhecimentos

O TEMPO TODO E EM DIFERENTES ESPAÇOS associando o que já está em sua memória com novos saberes

CONHECIMENTOS PRÉVIOS + NOVOS CONHECIMENTOS = APRENDIZAGEM

TODA APRENDIZAGEM ENVOLVE A CRIAÇÃO E A AMPLIAÇÃO DE MEMÓRIAS



Infográfico desenvolvido para atividade 05/2021

Nossa Proposta Curricular QSN 2019a afirma que a apropriação de saberes pode se dar em tempos e ritmos diferentes, considerando as especificidades e necessidades dos sujeitos. Isso quer dizer que cada experiência gera impactos no sujeito e mobiliza diferentes aprendizagens. Quando falamos das vivências escolares para construir aprendizagens específicas as experimentações planejadas devem ser ao tempo e ritmo dos (as) educandos (as), considerando a progressão e o aprofundamento das aprendizagens.



Ao propor os **Ciclos de Formação**, o QSN 2019a reafirma que ao final de um ciclo o (a) educando (a) deverá **construir determinado saber**.

Mas como construir um saber?

Precisamos de várias aprendizagens para a construção de um saber que é previsto para o ciclo. A aprendizagem é entendida como processo contínuo e os ciclos contribuem para que este processo não seja interrompido.

### Vamos falar sobre o Planejamento?

É importante destacar que planejamento é ato e efeito de planejar, prever, antecipar e estabelecer objetivos. Planejar pressupõe um lançar-se para o futuro, impulsiona-nos a vislumbrar o ideal de escola. Para isso, a comunidade escolar deve saber onde deseja chegar, investigar onde se encontra e a partir daí estabelecer as necessidades e expectativas de todos (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2020a, p. 02).



Depois de definir o que é planejamento, é preciso pensar sobre como planejamos? Os pontos apresentados na figura a seguir podem te ajudar a refletir sobre o ato de planejar!

Vamos pensar sobre...



## Planejamento para a aprendizagem

O processo de construção do saber não ocorre no mesmo ritmo e da mesma maneira para todos os(as) educandos(as). Portanto, o planejamento para ensinar e para aprender são ações com focos e caminhos diferentes. Desse modo, ao planejar com foco nas aprendizagens devemos considerar:

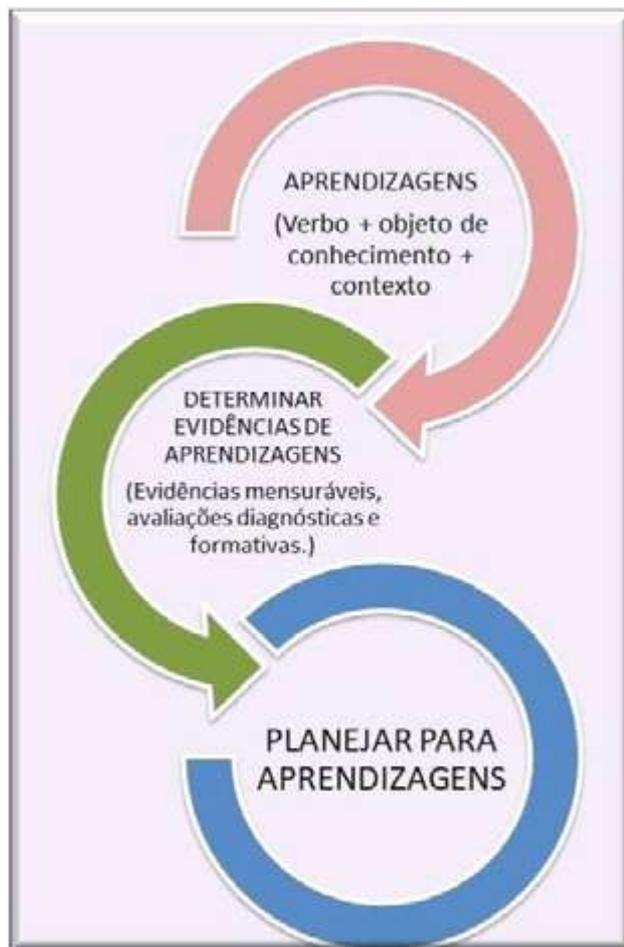
- ✓ A centralidade do processo está no educando e na aprendizagem;
- ✓ Valorização do conhecimento construído;
- ✓ Respeito ao ritmo individual do sujeito;
- ✓ Educador mediador, aquele que colabora com o desenvolvimento do educando e se preocupa em proporcionar aprendizagem adequadas ao nível e grau de desenvolvimento do educando estimulando-o a avançar;
- ✓ Utiliza de atividades diversificadas para que haja envolvimento e participação dos educandos;
- ✓ Avaliação prioriza o acompanhamento da aprendizagem e tem por finalidade o planejamento de intervenções para o progresso contínuo das aprendizagens.

Não se esqueça!



O planejamento para a aprendizagem é uma ação intencional que considera: **a ação do (a) educando (a), o objeto de conhecimento e o contexto em que essas aprendizagens estão inseridas, partindo sempre da avaliação dos conhecimentos já construídos.**

Desse modo, ao planejar com foco nas aprendizagens devemos considerar:



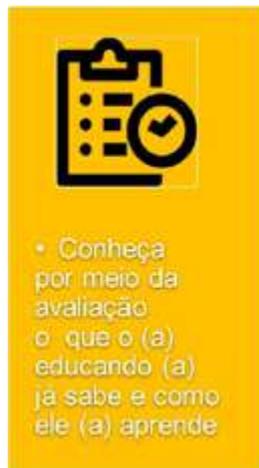
**É hora de planejar e agora?**

Para planejar é preciso pensar sobre algumas questões, como por exemplo:



Para garantir maior visibilidade dos processos cognitivos (aprendizagem e desenvolvimento) dos (as) educandos (as) e da funcionalidade da tarefa docente, o QSN 2019 apresenta os quadros dos **saberes e aprendizagens**. Em todas as etapas e modalidades, os quadros indicam o aprofundamento e a complexidade a partir dos verbos e dos objetos de conhecimento.

É preciso considerar os conhecimentos prévios dos (as) educandos (as), e as aprendizagens podem ser retomadas e ampliadas de acordo com o perfil das turmas. Por isso: Avalie o (a) educando (a) e depois olhe para os quadros que estão nos cadernos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA do QSN 2019.



Para garantir a interdisciplinaridade dos conhecimentos, o planejamento poderá integrar os saberes e as aprendizagens entre os quadros.

Educador (a), planeje com olhar no (a) educando (a) e não se esqueça que o QSN 2019 é o norteador do seu planejamento.

As experimentações planejadas podem ser para todos (as) na mesma turma, no entanto, deve haver desafios individuais para cada educando(a), com abordagens diferentes por meio da oralidade, boas perguntas, estímulo às observações, ludicidade e novas descobertas.

### Agora, é hora de falar sobre as experiências de aprendizagem

Segundo John Dewey (1979) **experiência** é a ação ou reação de um sujeito, que se relaciona com o mundo por meio de seus sentidos. É a partir das experiências individuais que se dá a aprendizagem. A **experiência** é fundamental para a construção da cognição. A vida se caracteriza por experiências. Na infância, na adolescência ou na idade adulta, todos participam de diferentes situações e vivências: em casa, com a família, no bairro,...

[...] Vida, experiência, aprendizagem não se podem separar. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos (DEWEY, 2010, p. 37).

**Experiência** é aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma (BONDÍA apud PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019b, p10).

## **A escola e a experiência do(a) educando (a)**

A escola é um espaço privilegiado de ensino e aprendizagem, de ampliação da experiência humana e de promoção de acesso ao conhecimento: um lugar para pensar, questionar e organizar as informações em redes de significados (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 45)

Na escola pode-se considerar experiências como as ações realizadas pelo(a) educando(a), na sua interação com o outro, com o ambiente e com o conhecimento.

As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar o sujeito nas suas possibilidades de viver experiências, podendo ser feitos diferentes arranjos de atividades.

Quando o sujeito chega à escola leva consigo interesses e experiências diversas. O (a) educando (a) aprende quando pensa sobre suas experiências e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. O conhecimento e a linguagem gera a reflexão em novas vivências.

## **Ação do(a) educador(a) e as experiências de aprendizagem do(a) educando(a)**

O (a) educador (a) tem papel fundamental na promoção das experiências de aprendizagem porque é a partir do olhar e escuta atenta que se torna possível conduzir o (a) educando (a) em vivências significativas, e ao passo que vai aprendendo, devem ser planejadas e oportunizadas novas experimentações.

O (a) educador(a) precisa avaliar a maneira de pensar e aprender do(a) educando (a), considerando o tempo de vida, ritmo e conhecimentos prévios, e planejar as experiências mais adequadas e organizar vivências considerando a progressão da aprendizagem do (a) educando (a) em seu percurso escolar.

Considerar as relações interpessoais e estimular as interações efetivas, por meio do compartilhamento de experiências, ideias e conhecimento entre os sujeitos, é essencial para potencializar o processo de aprendizagem e desenvolvimento (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 49). A apropriação dos saberes se constrói ao longo dos ciclos de formação, que devem também considerar o conjunto de saberes da experiência cotidiana dos(as) educandos(as), seus tempos de vida, os jeitos de aprender e sua cultura local (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 58).

## Experiências de aprendizagem do(a) educando(a) e o currículo

O currículo das escolas é formado pelo conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento.

As experiências escolares abrangem [...] valores, atitudes, sensibilidade e orientações não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola (BRASIL, 2013, p.132).

O Ciclo de Aprendizagem Experiencial possui quatro fases: Experiência Concreta; Observação e Reflexão; Conceituação Abstrata; e Experimentação Ativa (KOLB, 1984).

Boas experiências podem considerar:

- Utilização da tecnologia (não somente digitais);
- Atividades lúdicas e interativas;
- Protagonismo e autonomia aos educandos(as);
- Reorganizar os tempos e espaços;
- Criar espaços colaborativos;
- Mediação;
- Relacionar os conhecimentos prévios aos novos conhecimentos.

Veja algumas práticas da rede municipal de Guarulhos, observando as experiências de aprendizagens:

## Experimentações na educação infantil



### CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

#### CORPO, GESTO E MOVIMENTOS

**BEBÊS**      **CRIANÇAS BEM PEQUENAS**      **CRIANÇAS PEQUENAS**

**SABER:** Conhecer, desenvolver, expressar e ampliar, progressivamente, as possibilidades do seu corpo (continuação)

Desenvolver e ampliar as possibilidades do movimento, como força, resistência, velocidade e flexibilidade por meio de brincadeiras 🏃🏻‍♀️

**Ação Planejada:** Dialogar em rodas de conversas sobre os movimentos do corpo e suas possibilidades, questionando sobre as ações que já conseguem realizar sozinhos, como corrida, pulo, equilíbrio e força. Realizar circuito de desafios na quadra.

Registro feito em agosto/2019 pela Professora Edinice Fernandes dos Santos.  
Turma: Maternal A - tarde. EPG Nadja Maria Seabra Santos.

\*compartilhamento de prática Registro Revelador Atividade 05. out/2020. CEMEAD.

### O EDUCANDO E A ARTE

## Experimentações no ensino fundamental



#### ARTES VISUAIS

1º e 2º ANOS

2º e 3º ANOS

3º e 4º ANOS

4º e 5º ANOS

**SABER:** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, do clássico ao contemporâneo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético

Distinguir, compreender e identificar técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais (desenho, pintura, gravura, fotografia, etc.).

**Ação Planejada:** Partir da curiosidade dos alunos sobre o funcionamento de uma câmera fotográfica e o surgimento da fotografia. Os educandos irão construir câmaras escuras de vários tipos e formatos, para descobrir como a imagem se forma dentro dessa construção. Nesse processo, vamos comparar a qualidade das imagens, classificando quais os materiais oferecem melhor qualidade de imagem. Registro das experiências no Roteiro de Estudos à partir da observação individual.

Registro em 18/04/2019 feito pela Professora Jaqueline Oliveira Nascimento.  
Turma: EPG Dorival Caymmi. Turmas 4º e 5º anos.

\*compartilhamento de prática Registro Revelador Atividade 05. out/2020. CEMEAD.

## Experimentações na eja



### ORALIDADE

CICLO I

CICLO II

Interagir e coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola, o trabalho, o local onde vive e as coisas que possui.

**Ação planejada:** Verificar o conhecimento de termos em inglês já utilizados pelos alunos em seu cotidiano. Apresentar frases com diálogos e localização em seu bairro. Construir um circuito no chão da classe representando ruas e comércios do bairro. Propor diálogos para o educando seguir o caminho nessa trilha por meio de perguntas e respostas. Auxílio e acompanhamento do educador.

Registro feito pela Professora Simone Seixas Thomaz Nogueira. Turma do Ciclo II. CEU Presidente Dutra.

\* compartilhamento de prática Registro Revelador Atividade 05. out/2020. CEMEAD.

Uma das formas de incorporar a ludicidade como fundamento pedagógico é o respeito aos diferentes Tempos de Vida na valorização das experiências e da vida cotidiana e dos anseios e interesses dos (as) educandos (as). Na infância, na adolescência ou na idade adulta, o lúdico adquire diferentes conotações; por isso, é preciso considerar qual planejamento de situações lúdicas e “[...] a que fins e a quem estão servindo. Como estão sendo apresentadas? Como posso me posicionar junto a elas de modo que seja possível promover uma experiência lúdica?” (BORBA apud PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 56).



### Dicas de filmes



Obrigado por fumar  
(Thank You for Smoking), 2006



O homem que viu o infinito (The  
Man Who Knew Infinity), 2015



Primeiro da classe  
(Front of the Class), 2008



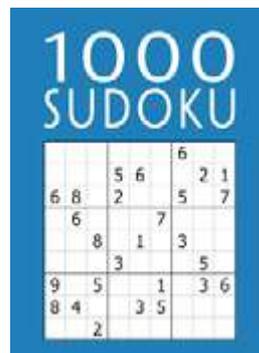
O menino que descobriu o  
vento (The boy who  
harnessed the wind), 2019



Perdido em Marte  
(The Martian), 2015



### Dicas de jogos:



Minecraft, 2009



Sudoku, século XVIII



Caça palavras, 1913



Paciência Spider, 1990



O cérebro organiza, cria diferentes memórias, acontecem diferentes processos cognitivos associando conhecimentos e estabelecendo relação entre eles.

Ao planejar para aprendizagem o (a) educador (a) direciona o olhar para possibilidades que o (a) educando(a) ainda não percebeu

As aprendizagens ocorrem em diferentes espaços, porém, na escola, sua intenção é educativa.

Ao planejar para as aprendizagens devemos refletir sobre o objetivo, a intencionalidade, a progressão, a avaliação e a centralidade no (a) educando(a).

As experimentações planejadas podem ser as mesmas para turma e os desafios individuais seguirem de maneiras diferentes por meio da oralidade, boas perguntas, estímulo às observações, ludicidade e novas descobertas.

Ao planejar para aprendizagem do (a) educando (a) se valoriza o planejamento de intervenções para o progresso contínuo das aprendizagens.



## APRENDIZAGENS PLANEJADAS E APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS: O PAPEL DA AÇÃO DOCENTE



Você já parou pra pensar em como é importante e necessário a organização intencional do trabalho pedagógico para construção das aprendizagens?

Quando pensamos na organização intencional do trabalho pedagógico, é possível contemplar diferentes formas do conhecimento, este é um aspecto muito importante para alcançar a todos os (as) educandos (as).

Toda ação de ensinar deve ser **intencional**, porém a aprendizagem dos (as) educandos (as) pode ser mais ampla, envolvendo diferentes processos cognitivos a depender de vários fatores, entre os quais a mediação e os conhecimentos prévios de educadores (as) e educandos(as).

Os processos de ensino e aprendizagem não são lineares, dessa forma ao planejar uma prática não se desenvolve apenas uma aprendizagem. Essa relação é cíclica e em espiral requerendo um olhar atento à avaliação e ao planejamento.

Veja um exemplo de como uma professora do 3º ano organizou seu **trabalho pedagógico** para construir conhecimentos relacionados à produção de texto no Eixo Comunicação e Expressão, relacionados à aprendizagem:

PRODUÇÃO ESCRITA			
1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
<b>SABER:</b> Produzir textos com coerência e coesão adequados aos seus interlocutores e aos objetivos a que se propõe, considerando o gênero textual e respeitando a produção textual própria e alheia. (continuação)			
Vivenciar situações em que perceba as unidades de sentido do texto, ainda que não domine convencionalmente a escrita (coesão).	Vivenciar situações para identificar as unidades de sentido do texto (coesão). Organizar as unidades de sentido em parágrafos, utilizando as normas de organização textual.	Produzir textos organizando-os em unidades de sentido, utilizando parágrafos segundo as normas de organização textual.	
Modificar o início e/ou o fim de textos conhecidos e/ou lidos ainda que não escreva convencionalmente.	Reescrever textos conhecidos e/ou lidos, realizando modificações.	Produzir diferentes gêneros textuais, considerando o leitor, a função social, as características, a estrutura e a organização (individual, coletivamente).	
Reescrever individual ou coletivamente diferentes gêneros textuais de memória (adivinhas, cantigas, poemas, trava-línguas, rótulos, parlendas etc.).	Criar outro texto a partir de um texto lido, transformando-o em um gênero textual diferente e realizando as adequações necessárias.	Produzir diferentes gêneros textuais preocupando-se com a estrutura, escolhendo palavras e expressões idiomáticas, e usar recursos expressivos (estilísticos e literários) adequados ao gênero e aos objetivos do texto (individual ou em grupos).	Produzir diferentes gêneros textuais com coerência e coesão adequadas aos seus interlocutores, aos objetivos a que se propõe e aos assuntos tratados.
Produzir diferentes gêneros textuais, considerando o leitor, a função social, as características, a estrutura e a organização (individual, coletivamente).			

\*Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019c, página 47, caderno do Ensino Fundamental.

Observe as duas situações que representam momentos deste trabalho

### Situação X

Após ler uma história para os educandos, a professora pede que individualmente cada um possa produzir uma nova história com as mesmas personagens. Ela pede que façam em silêncio e delimita um tempo para a realização da atividade.

Outras aprendizagens que possivelmente terão maior ênfase nessa organização do trabalho pedagógico.

- \*ACESSAR O PRÓPRIO REPERTÓRIO
- \*CONFIANÇA EM SI MESMO
- \*ORGANIZAÇÃO MENTAL
- \*CONCENTRAÇÃO

### Situação Y

Após ler uma história para os educandos, a professora pede que se organizem em trios para criar uma nova história com as mesmas personagens. Ela orienta sobre a importância de ouvir todas as ideias dos colegas, definir conjuntamente o que fará parte do texto, valorizar o trabalho de todos os envolvidos e realizar dentro do tempo estabelecido.

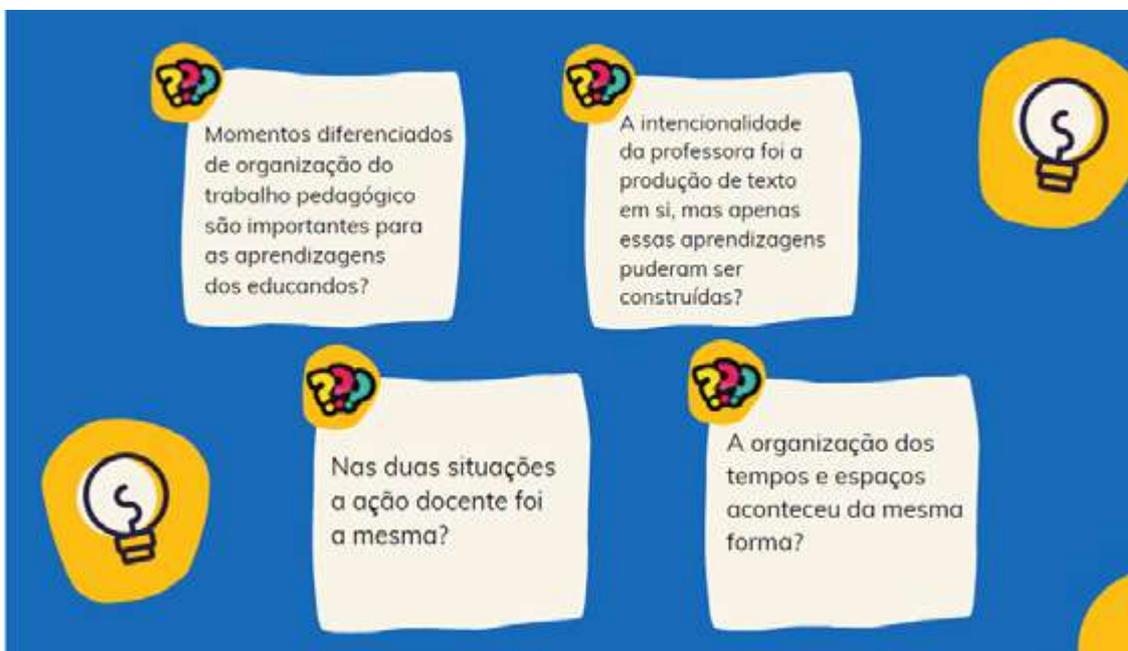
Outras aprendizagens que possivelmente terão maior ênfase nessa organização do trabalho pedagógico.

- \*AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO
- \*COLABORAÇÃO
- \*INTERAÇÃO
- \*CONFIANÇA EM SI E NO OUTRO

As informações descritas na situação X e Y são apenas um recorte de uma proposta mais ampla, onde outras possibilidades podem ser consideradas.



A partir das situações apresentadas é importante refletir:



Um trabalho pedagógico pode percorrer caminhos distintos a depender de como o planejamento se realiza e dos **saberes e aprendizagens articulados** em cada ação.



Nesta perspectiva, a Proposta Curricular QSN 2019 tem o objetivo de nortear a construção de projetos escolares, a organização dos espaços, o cotidiano, as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na escola que visem não somente à apropriação de conceitos, **mas também ao desenvolvimento de atitudes e procedimentos**, garantindo assim o direito de aprendizagem aos educandos(as) (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 11).

Assim, a articulação dos diferentes aspectos favorecem o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade. Nesse caminho encontram-se também as **Dez Competências Gerais** definidas pela BNCC 2017 e acolhidas na Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019, conforme página 12 do Caderno Introdutório.

### E para o educando o que fica...

De acordo com Edgar Morin (2013) a educação tem papel fundamental na formação de um sujeito capaz de lidar com situações diversas, considerando as incertezas, a capacidade de projetar soluções e tornar-se resiliente. Tudo isso é fruto de aprendizagens que se articulam pelos diferentes espaços sociais em que os educandos participam. Para Morin (2007) a mente é transdisciplinar, ou seja, ao aprender qualquer tipo de conhecimento (conceito, atitude ou procedimento) o cérebro pode estabelecer infinitas relações.

**SENDO ASSIM, A ORGANIZAÇÃO INTENCIONAL DO TRABALHO PEDAGÓGICO É FUNDAMENTAL PARA POTENCIALIZAR AS DIFERENTES FORMAS DE CONHECIMENTO, CONSIDERANDO A COMPLEXIDADE DO PENSAMENTO DOS SUJEITOS DE MODO A FAVORECER SUA FORMAÇÃO INTEGRAL.**



## Dicas de livros



O perigo de uma história única,  
Chimamanda Ngozi Adichie, 2019



Ensinando a transgredir,  
Bell Hooks, 2013



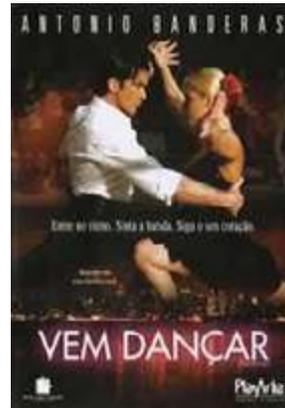
A cabeça bem-feita, Edgar  
Morin, 2000



## Dicas de filmes



Suprema  
(On the Basis of Sex),  
2018



Vem Dançar  
(Take the Lead),  
2006



Um lindo dia na vizinhança  
(A Beautiful Day in the  
Neighborhood),  
2019

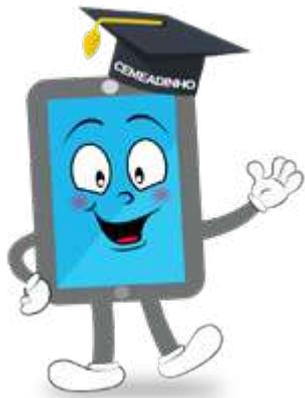


O Clube do Imperador  
(The Emperor's Club),  
2002



É fundamental refletir sobre a não linearidade envolvida nos processos de ensinar e aprender e também como as diversas formas de organizar o trabalho pedagógico pode colaborar com a construção das diferentes aprendizagens dos (as) educandos (as).

## ROTEIROS DE ESTUDO E/OU APRENDIZAGEM: UM CAMINHO



Você sabe o que é roteiro de estudos?

Uma prática já muito utilizada é organizar os estudos em roteiros. Aqui vamos conhecer um pouco sobre roteiros de estudo e/ou aprendizagem enquanto um caminho de organização pedagógica, o que favorece ao desenvolvimento de diversas aprendizagens.



### Como considerar as experiências dos sujeitos em sua forma de perceber o mundo?

A história é feita por nós todos os dias e, assim, nossa identidade de educando (a) e educador (a) se constrói.

Os sujeitos podem ter formas diferentes de perceber o mundo. Ao mesclar as tradições com as inovações, compartilhamos experiências, construímos relações, associamos informações, ressignificamos e refletimos sobre elas.



O vídeo **Ensina-me a viver** (2017) apresenta em formato de desenho a história de um escritor introvertido no mundo dos jornais não tem nada para escrever até que ele se envolve em uma jornada colorida com seu vizinho da seção de quadrinhos. . Disponível no Curta Metragem de Animação no *Youtube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Há vários sentimentos que motivam as pessoas a fazerem algo novo e com-

partilharem suas experiências. E para você, o que te mobiliza? E na escola?

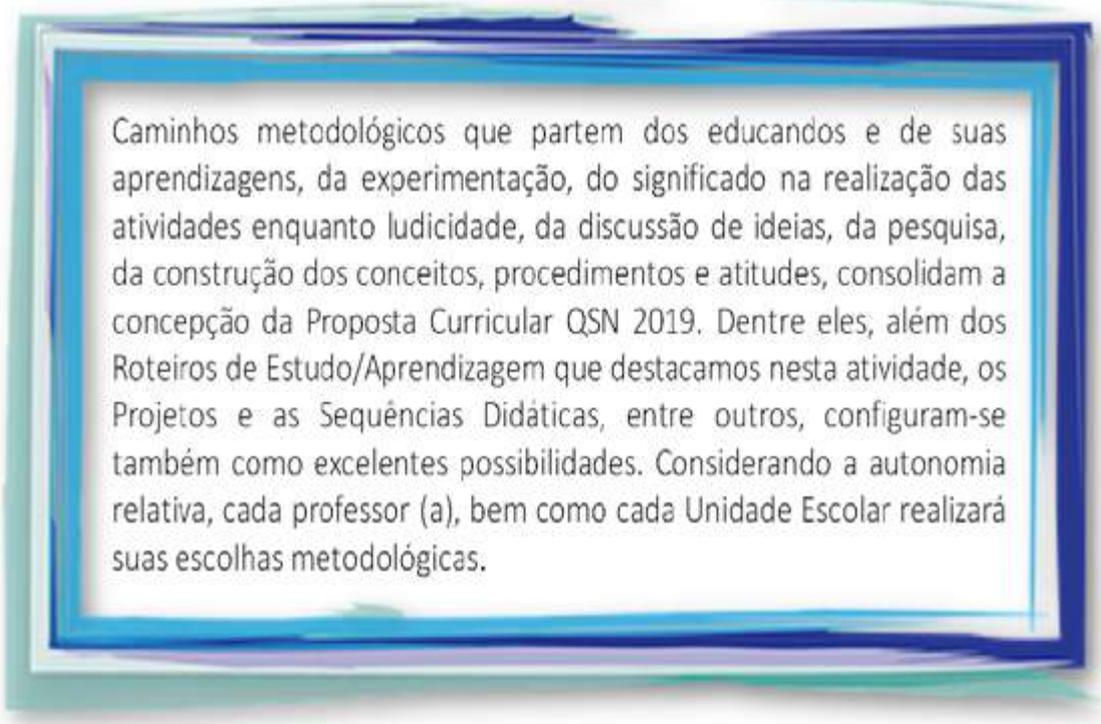
Espera-se que os (as) educandos (as) desenvolvam saberes e aprendizagens para se comunicar e compreender o mundo que os cerca, desenvolvendo potencialidades que lhes permitam fazer escolhas. Educar exige uma postura de abertura diante da vida, nos colocando frente a conhecidos questionamentos da educação: *o que*, e principalmente, *o como ensinar*.

Desde a suspensão das aulas presenciais nas escolas por conta da pandemia do novo Coronavírus (2020), a Secretaria Municipal de Educação buscou atender às necessidades deste período atípico lançando o “Programa Saberes em Casa”, com videoaulas dos conteúdos educativos e entretenimento aos nossos educandos(as). Para conhecer os episódios acesse o **canal Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos** no *Youtube*. Acesse pelo QR Code.



A Revista **Programa Saberes em Casa: Roteiro de Estudos e/ou Aprendizagem – Orientação aos Educadores** (2020) apresenta Roteiros de estudo e/ou aprendizagem como um instrumento planejado intencionalmente pelo (a) educador (a) para auxiliar os educandos (as) no estudo autônomo. Produzido pela Secretaria de Educação, este material está disponível no Portal de Educação de Guarulhos. Acesse pelo QR Code.

Os roteiros de estudos e/ou aprendizagem se apresentam enquanto um caminho de organização pedagógica que favorece o desenvolvimento da **autonomia e a construção das aprendizagens dos (as) educandos (as)**. E podem ser utilizados em diversos contextos/tempos/momentos do dia a dia escolar.



Caminhos metodológicos que partem dos educandos e de suas aprendizagens, da experimentação, do significado na realização das atividades enquanto ludicidade, da discussão de ideias, da pesquisa, da construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, consolidam a concepção da Proposta Curricular QSN 2019. Dentre eles, além dos Roteiros de Estudo/Aprendizagem que destacamos nesta atividade, os Projetos e as Sequências Didáticas, entre outros, configuram-se também como excelentes possibilidades. Considerando a autonomia relativa, cada professor (a), bem como cada Unidade Escolar realizará suas escolhas metodológicas.

Observamos que aprender envolve diferentes saberes: atitudinais, procedimentais e conceituais. Dentre as aprendizagens contidas nesses saberes, destacamos os “procedimentos de estudos” com os quais os (as) educandos (as) têm a oportunidade de desenvolver/construir autonomia. Para isso é importante propor diferentes situações de aprendizagem.

O trabalho pedagógico realizado por meio de roteiros de estudo e/ou aprendizagem pode contribuir não apenas para a aquisição de aprendizagens procedimentais, mas, sobretudo, para proporcionar o avanço em um importante aspecto do desenvolvimento dos educandos: a autonomia (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2020b, s.p.).

Portanto, faz parte da tarefa docente conhecer diferentes formas de organizar o trabalho pedagógico para assegurar ainda mais as aprendizagens dos (as) educandos (as).

O trabalho com os Roteiros de Estudo e/ou Aprendizagem, como uma das possibilidades pedagógicas, pode contribuir, dentre outros aspectos, com:

- a construção de estratégias de sistematização dos estudos;
- a organização dos conhecimentos;
- as relações entre as aprendizagens;

Roteiros de estudo e/ou aprendizagem podem ser compreendidos como um instrumento planejado intencionalmente pelo educador para, dentro ou fora do espaço escolar, auxiliar os educandos no estudo autônomo, favorecendo assim a apreensão dos conceitos, resolução de situações, leituras, aprofundamentos teóricos e práticos, dentre outros aspectos do processo de ensino e aprendizagem (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2020b, s.p.).

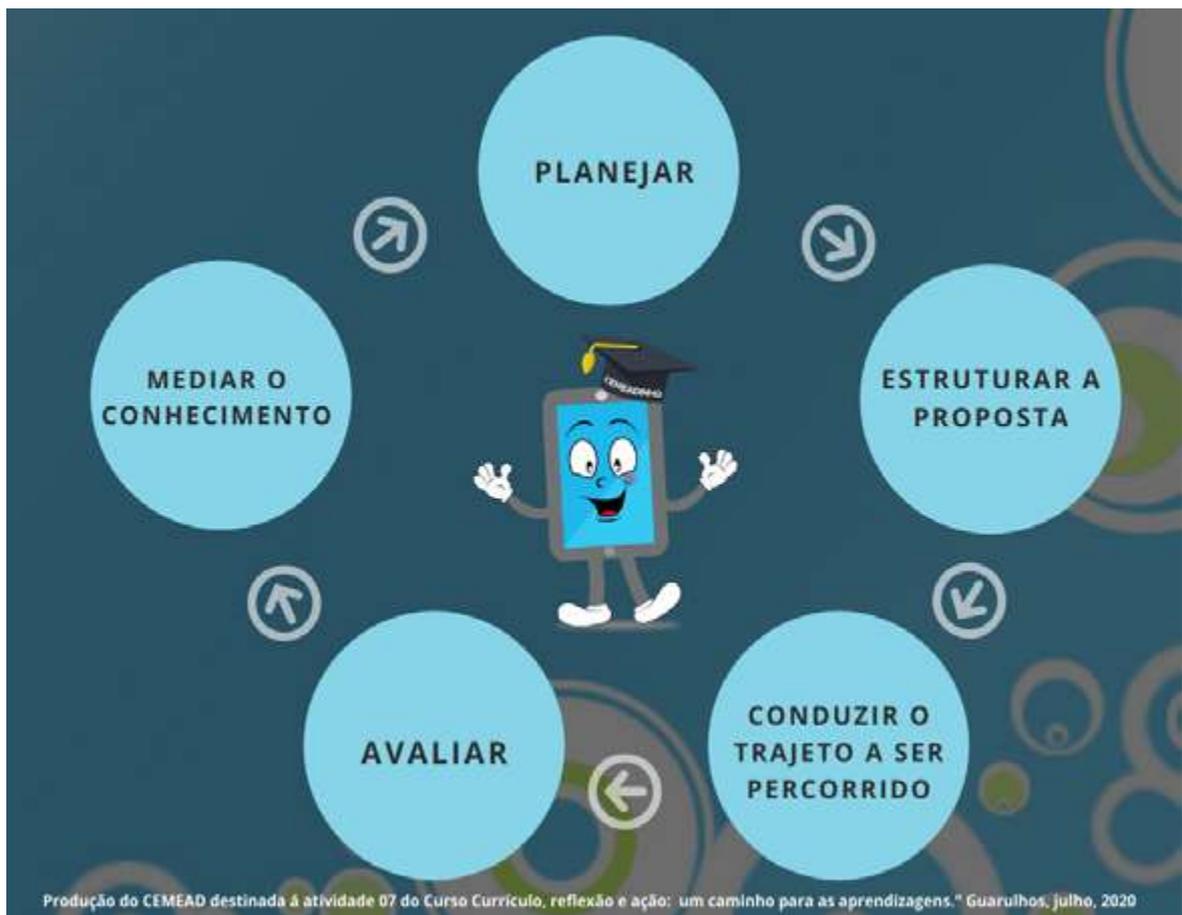
Os roteiros oportunizam que os (as) educandos (as) pensem e produzam conhecimentos com autonomia. Podem ser utilizados pela escola como um todo, bem como pelo (a) educador (a), ao longo de sua prática.

### **Elementos de um Roteiro de Estudo e/ou Aprendizagem**

O roteiro oferece ao (a) educando (a), de forma organizada, um caminho para construir as aprendizagens planejadas pelo (a) professor (a). Segundo a PREFEITURA DE GUARULHOS (2020b) para a elaboração desse caminho os quatro elementos principais, que podem ser ampliados e enriquecidos de acordo com cada situação de aprendizagem são:

- 1 - Texto inicial de apresentação e orientação;
- 2 - Objetivos de aprendizagem;
- 3 - Atividades;
- 4 - Aprendizagens das atividades.

## Algumas ações docentes importantes no trabalho pedagógico com roteiros:



Além disso, o(a) educador(a) deverá considerar outras questões relevantes como:

- características dos (as) educandos (as);
- a organização do tempo;
- a escolha dos materiais;
- a preparação do espaço.

## CHECK-LIST:

- ✓ Roteiro é um guia de estudo - ele dirige o estudo e para isso precisa ser respeitada a faixa etária dos (as) educandos (as);
- ✓ O trabalho com roteiros tem semelhança com as Metodologias Ativas, no sentido de partir da experimentação, de brincadeiras, vivências em geral, discussão das ideias, pesquisa e consolidação dos conceitos;
- ✓ Os roteiros são produzidos a partir de uma fonte acessível ao educando (a). No caso deste momento na nossa Rede, essa fonte é o Programa Saberes em Casa. mas os roteiros podem ser produzidos a partir de livros didáticos e outros materiais disponíveis na escola.

Produção do CEMCAD destinada à Atividade 7 do curso "Currículo, reflexão e ação: um caminho para as aprendizagens". Guarulhos, julho 2020.



O texto *Design thinking* na elaboração de um produto educacional: roteiro de aprendizagem - estruturação e orientações (2019), produzido por Marcella Sarah Filgueiras de Farias, mostra os roteiros de aprendizagem como caminho metodológico utilizado em diversas realidades escolares. (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.

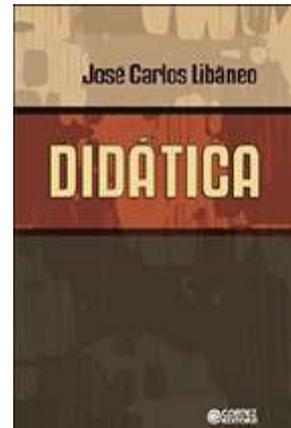




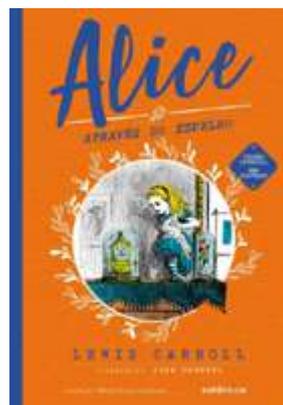
## Dicas de livros



A avaliação na escola da Ponte,  
José Pacheco e Maria de Fátima  
Pacheco, 2012



Didática, José Carlos  
Libâneo, 1990



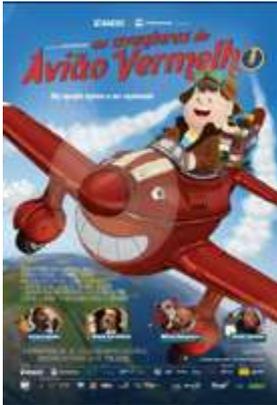
O menino que olhava para o céu,  
Hugo Fabrício de Medeiros, 2016



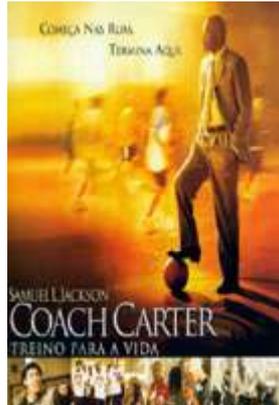
Alice através do espelho,  
Lewis Carrol, 1871



## Dicas de filmes



As aventuras do avião vermelho, 2014



Treino para a vida (Coach Carter), 2005



Matilda, 1997



O retorno de Mary Poppins (Mary Poppins), 2018



Os Roteiros são um “guia de estudos” que potencializa a pesquisa, exploração, descobertas, etc. É composto por quatro elementos principais que podem ser ampliados pelo docente ou pelo contexto: texto de apresentação e orientação; objetivos de aprendizagem; atividades; aprendizagem das atividades.

Os Roteiros podem potencializar a construção e o desenvolvimento da autonomia, sendo uma ação com vistas ao protagonismo e à centralidade no (a) educando (a). Portanto configuram-se como mais um recurso didático possível para as ações pedagógicas voltadas à construção da independência do (a) educando (a) respeitando seu tempo e ritmo de aprendizado.

## LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR



A ludicidade é uma experiência individual e prazerosa! Perceber as diferenças entre as funções lúdica e educativa é fundamental.

### Você se lembra...

De algumas cenas divertidas que pode ter vivido? O que você sente ao lembrar essas cenas?

Essas memórias afetivas podem ser prazerosas e, por isso, remetem a momentos lúdicos. Se há prazer, mobiliza uma química cerebral que produz uma sensação de bem-estar. Está aí a ludicidade em todas as etapas da vida.



O vídeo Velha infância do grupo Tesão Piá (2017), pode te levar a uma divertida viagem, brincando! Disponível no canal Tesão Piá no Youtube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



### Refletindo...

Para Luckesi (2014, p. 13) a ludicidade **não é igual** para todas as pessoas. Ela tem sentido diferente, pois as atividades “denominadas lúdicas, poderão ser ‘não lúdicas’ a depender dos sentimentos que se façam presentes em quem delas está participando, em uma determinada circunstância [...]”.

A ludicidade é uma experiência interna. Depende do sujeito que a vivência qualificá-la como tal. A brincadeira pode ser divertida e prazerosa para alguns e desagradáveis para outros.

Dessa forma, a intencionalidade de uma atividade que deseja ser lúdica deve atentar-se que:

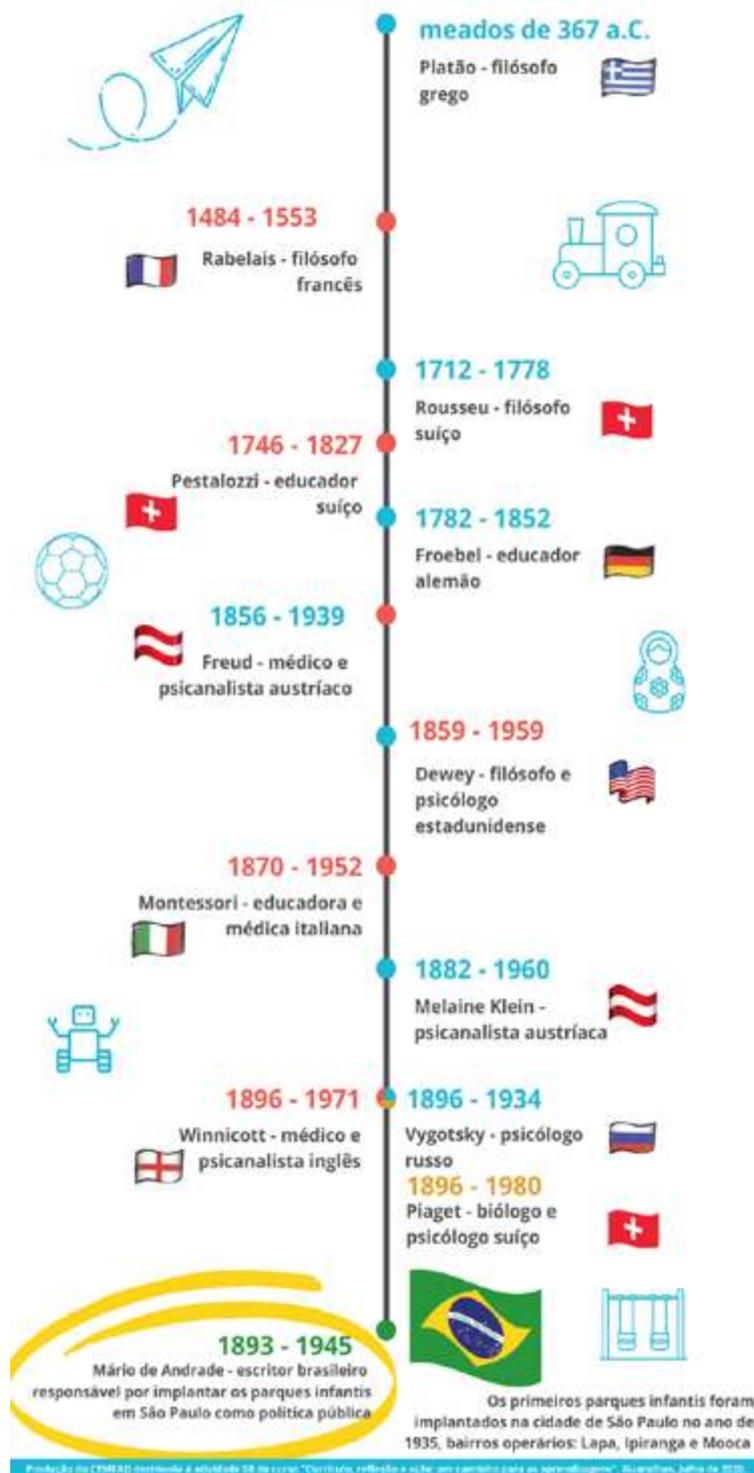
[...] a ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém de entretenimento ou das 'brincadeiras'. Pode advir de qualquer atividade que **faça nossos olhos brilharem** (LUCKESI, 2014, p. 18, grifo nosso).

Luckesi (2014, p. 21) faz ainda uma afirmação importante sobre a ludicidade na tarefa docente. “Não há como, na educação em geral, o educador atuar sem estar atento às suas próprias reações emocionais e às reações emocionais de seus estudantes, reações que necessitará de, adultamente administrar.” Portanto, na tarefa docente a ludicidade está relacionada à capacidade de “escuta qualificada”, sendo essa, a percepção geral sobre o grupo e aos educandos (as) em particular.



Há muito tempo entende-se que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento da humanidade. A história não traz uma data exata para o início das atividades lúdicas o que impossibilita determiná-la com exatidão, contudo, na imagem a seguir, vamos destacar alguns de seus defensores:

# ALGUNS DEFENSORES DO LÚDICO E DO BRINCAR



## A função lúdica e educativa na educação escolar

A ludicidade não é exclusiva da atividade escolar, mas quando ela está presente, é uma excelente propulsora de aprendizagens. Veja no trecho a seguir como a pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto (2017, p. 46) aborda a questão:

**Brinquedo e Brincadeira**

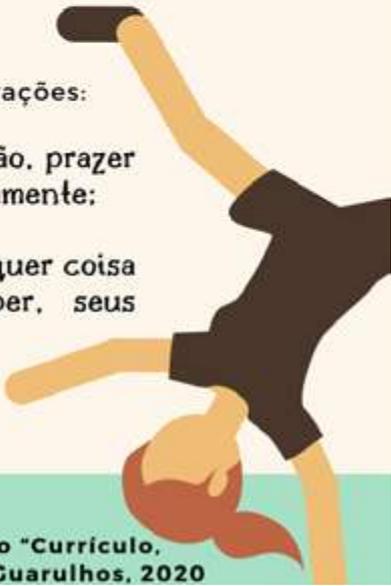
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2017.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Utilizar o jogo [...] significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações:

- **Função lúdica:** o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente;
- **Função educativa:** o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

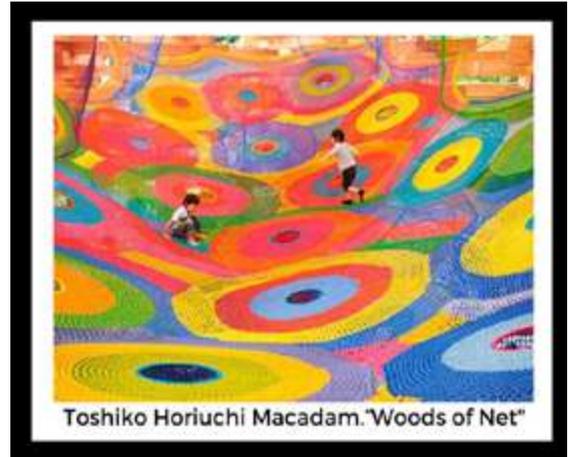


Produção do CEMEAD destinada à Atividade 8 do curso "Currículo, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens". Guarulhos, 2020

As atividades lúdicas são muito importantes para a humanidade e vários artistas immortalizaram esses momentos em suas obras. Convidamos a se deleitar com algumas dessas obras que remetem à ludicidade em diferentes tempos de vida.



Ricardo Ferrari - Brincadeira para criança



Toshiko Horiuchi Macadam. "Woods of Net"



Jean Louiss- Samba de roda



Lygia Clark. Caminhando (Walking). 1963

A **Semana Mundial do Brincar (SMB)** é promovida pela **Aliança pela Infância** desde 2010, como extensão do Dia Mundial do Brincar, que é comemorado em 28 de maio. Seu principal objetivo é destacar a importância do brincar na sociedade, respeitando e preservando os direitos das crianças, a fim de sensibilizar para uma infância digna e saudável, “[...] promovendo o desenvolvimento de seres humanos capazes de construir uma sociedade fundada na cultura de paz, na sustentabilidade ambiental e no respeito a todas as diferenças (ALIANÇA PELA INFÂNCIA, [s.d])”

Você conhece a Revista Brincar elaborada pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Guarulhos? Convidamos você a conhecer os volumes 01, 02 e 03, disponíveis no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências desta publicação, busque pelo título das revistas). Acesse pelo QR Code.



### Dicas de livros



Dibs: em busca de si mesmo, Virginia Mae Axline, 1964



Brincar para quê?, Elvira Souza Lima, 2009



Quando eu voltar a ser criança, Janusz Korczak, 1925



### Dicas de filmes



Zathura, uma aventura espacial (Zathura: A Space Adventure), 2005



Quero ser grande (Big), 1988



A vida é bela (La vita è bella), 1997



### Dica de lugar

O Museu da Imaginação é um local de cultura e lazer que incentiva a união entre a arte e o brincar. Conheça o site acessando pelo QR Code.



Luckesi (2014) afirma que a ludicidade é experiência singular, plena e motivadora, portanto, um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Pensando nisso você vivenciou alguma experiência lúdica que tenha marcado sua vida? Como você estimula a ludicidade para o desenvolvimento das aprendizagens?



## LUDICIDADE PARA TODOS OS TEMPOS DA VIDA



Dando continuidade ao tema, a ludicidade é apontada no QSN 2019 e ressalta sua importância na rotina escolar em todas as etapas e modalidades de ensino, com destaque na Educação de Jovens e Adultos.



### Dica de jogo

## STOP!

Nome	Cor	Objeto	Alimento	Animal	Pontos da Rodada
Paulo	Púrpura	Porta	Pão	Pato	45
Bianca	Branco	Bacia	Banana	Baleia	50
Adão	Amarelo	Armário	Arroz	Arara	40

Algumas brincadeiras ou jogos que vivenciamos na infância e adolescência nos trazem momentos de prazer, caracterizando assim, uma atividade lúdica.<sup>1</sup> As memórias perduram por toda a vida, umas marcam mais outras menos e são frutos da convivência em diferentes espaços sociais como a família, a comunidade, a escola, a igreja etc.

As atividades lúdicas fazem parte da vida dos seres humanos desde a Antiguidade e é através delas que podemos observar aspectos afetivos, cognitivos, sociais, morais, culturais, corporais, linguísticos etc. Nesse sentido, quando oportunizamos para os (as) educandos (as) os prazeres das brincadeiras que outrora praticamos e aquelas de seu próprio tempo, estamos oferecendo não apenas o conhecimento de outras atividades lúdicas, mas um avanço na própria História.

## O que as atividades lúdicas têm para auxiliar nas aprendizagens?



A aprendizagem depende, em grande parte de motivação, necessidades e interesses dos envolvidos.

Vários estudiosos analisaram e afirmaram que as atividades lúdicas são um caminho possível para despertar o interesse dos (as) educandos (as), além da sua importância para o desenvolvimento intelectual, físico, criativo e afetivo.

## Será mesmo?



Imagem Pixabay

Freud, ao observar uma criança de oito meses jogando um carretel, foi o primeiro a perceber a importância psíquica da atividade lúdica. Freud compreendeu a atividade lúdica como um mecanismo psicológico que permite criar um mundo que atenda aos seus desejos e necessidades, no qual poderá repetir suas vivências, assim como fazer coisas que não estão ao seu alcance.



Imagem: Catálogo Sistema Municipal de Ensino  
Foto: Arquivo da escola SP141164011/2011

Piaget acreditava que as atividades lúdicas são essenciais na vida da criança sendo elas obrigatórias e indispensáveis à prática educativa. Ele descreveu e classificou os jogos<sup>2</sup> nos diferentes estágios do desenvolvimento.

**1- Jogo de exercício:** onde a criança repete situações por meio do prazer, tem um caráter exploratório.

**2- Jogo simbólico:** os quais satisfazem a necessidade da criança. A realidade pode ser transformada conforme seu desejo e o jogo simbólico é parte de uma função fundamental do processo cognitivo.

<sup>2</sup> Piaget trata o termo sempre como jogos, já que na língua francesa só existe a palavra Jeu para designar o que em português significa também brincar.

**3- Jogo de regras:** que é transmitido socialmente e colabora com o desenvolvimento social da criança. Surge da necessidade de jogar com alguém, da intenção de partilhar experiências. Envolve conteúdos e ações preestabelecidas que regularão a atividade e possibilita o crescimento da socialização.



Vygotsky entendia o brincar como a imaginação em ação. Compreendia que ao brincar a criança criava uma situação imaginária, onde há regras de comportamento que são representadas na brincadeira e há uma relação entre o jogo e a aprendizagem. Quando desenvolve um jogo simbólico, a criança imita comportamentos dos adultos, como atitudes, valores, hábitos e situações que a prepara para a vida real.

Acreditava ser atividade lúdica decisiva para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso acontece porque surgem novos significados entre os objetos e as ações que são criadas ao brincar.

A brincadeira permite que os (as) educandos (as) relacionem seus interesse às suas necessidades com a realidade de um mundo que eles pouco conhecem. Ferreiro (1999, p. 63) considera que:

[...] o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos. O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaço próprio, um fazer que se constitui de experiências culturais, que é universal e própria da saúde, porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo (a criança) e com os outros [...].

Dessa forma, a ludicidade é um importante fundamento a ser considerado na organização do trabalho pedagógico.



O QSN 2019 destaca que a ludicidade deve ocorrer dentro do espaço escolar. Pensar na ludicidade na escola é um avanço para educação porque as atividades lúdicas envolvem prazer, tensões, dificuldades e potencialidades. Apesar de ser um desafio para alguns educadores, é um caminho, uma possibilidade e o desenvolvimento integral dos(as) educandos(as) e para preservação da cultura.

Na página 55 do Caderno Introdutório - QSN 2019 traz a concepção de Ludicidade como fundamento de toda ação educativa. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Na educação escolar, a ludicidade deve ser um dos fundamentos para uma aprendizagem que, em qualquer etapa ou modalidade de ensino, possa ser construída de forma mais prazerosa e significativa.

Existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes; do contrário, será compreendida apenas como mais um exercício (BORBA, 2007).

Uma das formas de incorporar a ludicidade na aprendizagem é através do respeito à vida cotidiana, à cultura e à diversidade dos alunos, permitindo que eles possam construir juízos e conhecimentos (BORBA, 2007).

Na educação escolar, a ludicidade deve ser um dos fundamentos para uma aprendizagem que, em qualquer etapa ou modalidade de ensino, possa ser construída de forma mais prazerosa e significativa.

É possível que a ludicidade seja utilizada de forma mais prazerosa e significativa pelo coletivo da escola se houver uma descoberta dessa ludicidade.

## O lúdico na Educação de Jovens e Adultos

Como vimos anteriormente, a ludicidade é socialmente indispensável, ou seja, a humanidade precisa de motivação, diversão e interação. Há muito tempo se reconhece a importância do humor e da descontração e de como nossa memória pode ser ampliada quando um acontecimento tem também uma característica capaz de produzir humor, risos e uma interação mais espontânea e divertida.

Assim, na Educação de Jovens e Adultos a ludicidade também é essencial. Ela pode ser meio de possibilitar novas construções de aprendizagem. Se na tarefa

docente a condução do trabalho pedagógico mostrar a importância da participação respeitosa e prazerosa, e por que não, também divertida, é bem possível que o grupo avance não apenas em seus conhecimentos, mas na própria capacidade de interagir, construção da autonomia e desenvolvimento da autoestima. É preciso um olhar docente atento ao princípio do lúdico, sua natureza individual e particular, percebendo se o prazer é recíproco para todos os envolvidos. Educar é sempre um ato de conquista, por isso, é preciso ousar - utilize jogos, cante, dance, desenhe, ouça suas próprias histórias, ensine a rir dos percalços da vida, elogie, valorize em público, alegre-se das conquistas, ajude a ver o humor construtivo, pois a escola é lugar de vida e a alegria é direito de todas as pessoas.



O vídeo Quero ser Grande (2016) apresenta a parte clássica do filme, onde o personagem principal, interpretado pelo ator Tom Hanks, está em uma grande loja de brinquedos e junto com o proprietário da loja “brincam” no piano de chão. Disponível no canal de Leandro Souza, no Youtube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



**Uma dica para sua escola!**

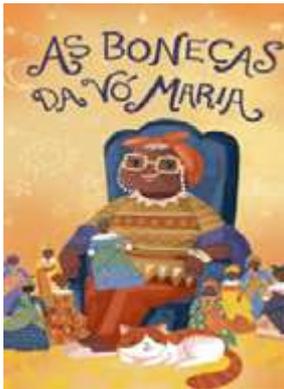
Que tal conversar com a comunidade escolar sobre o brincar como direito?

A cartilha **10 iniciativas para promover o direito ao brincar** é um material de uso livre, muito bem ilustrada que explica de maneira simples porque o brincar é direito fundamental assegurado pela ONU e também contemplado no Estatuto da Criança e Adolescente. Acesse pelo QR Code.





## Dicas de livros



As bonecas da vó Maria,  
Mel Duarte, 2019



Jogos, brinquedos, brincadeiras e  
brinquedoteca, Sirlândia Teixeira,  
2010



Vamos aquecer o sol, José Mauro  
de Vasconcelos, 1974



O brincar & a realidade, Donald Woods  
Winnicott, 1971



## Dicas de filmes



Gente grande 2 (Grown Ups 2), 2013



Os estagiários (The internship), 2013



Turma da Mônica Laços, 2019



De repente 30 (13 Going on 30), 2004



Dezessete outra vez (17 Again), 2009



O xadrez das cores, 2004



A ludicidade é fundamental na educação escolar e como função pedagógica é possível destacar sua capacidade de promover motivação e atenção, funções importantes na aprendizagem escolar, além de oportunizar a vivência de outros comportamentos e realidades, que em situações habituais talvez não fossem tentados pelo medo do erro ou punição.

Sendo assim, a ludicidade deve ser incorporada às práticas pedagógicas, pois ela traz benefícios importantes para a aprendizagem dos educandos em todas as etapas da escolarização. Podemos afirmar que a prática pedagógica tem como princípio o lúdico quando pode permitir entre outros aspectos a fruição, a decisão, a escolha e um sentimento prazeroso na realização das atividades

## VIAJANDO POR OUTRAS NOÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO



Convidamos você para pensar sobre os tempos e espaços na vida e na educação escolar, conhecer as mudanças históricas e teóricas no processo de ensino e aprendizagem observando como os limites temporais e espaciais podem ser mobilizados na prática educativa.

*O tempo habita na nossa história, ora tão preciso, ora tão efêmero.*

*Modifica a nossa percepção do ocorrido no seu passar tão lento, tão rápido.*

*Com elementos novos e antigos, nos traz compreensão ou novas inquietações.*

*Só no tempo para caber tantas certezas e tantas contradições.*

*O espaço existe no tempo.*

*O espaço favorece o tempo.*

*O espaço torna o tempo veloz ou lento.*

*Na trajetória histórica que parece inovar, e que em outras vezes nos fazem sentir um certo repetir de acontecimentos, nos leva a um refletir desse tempo e espaço e vamos aprendendo.*

*Para cada espaço o seu tempo e para cada tempo um determinado espaço.*



O curta **Poetic Complications** (2017), dirigido por Vincent Venchiarutti, demonstra como o tempo pode ser visto e sentido de diferentes formas. Disponível no canal Van Cleef & Arpels, no *Youtube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



### Vamos conhecer outras noções de tempo, espaço e lugar

Winnicott, psicanalista e pediatra inglês, traz uma noção muito importante de tempo, espaço e lugar. Em sua teoria sobre os **objetos transicionais** também incorporou o termo **espaço transicional/potencial** e o definiu da seguinte forma:

O espaço potencial é uma área intermediária do experienciar, que jaz entre (a) o mundo interno, a “realidade psíquica interna” e (b) a “realidade factual e externa”. Localiza-se entre o objeto subjetivo e o objeto objetivamente percebido, entre extensões-do-eu e o não-eu [...] Introduzi os termos ‘objetos transicionais’ para designar a **área intermediária de experiência** [...] talvez um objeto ou cobertor macio tenha sido usado encontrado e usado pelo bebê, tornando-se então aquilo que estou chamando de objeto transicional [...] (WINNICOTT, 1975, p.14, 391 e 393).

Dessa forma, Winnicott trata de um lugar intermediário entre o mundo externo (as relações sociais) e o mundo interno do sujeito. Para ele, esse espaço é fundamental na construção da ideia de si mesmo. É nesse espaço transicional que os sujeitos constroem a segurança, a autoconfiança, a autoestima e a resiliência e, quanto mais puderem vivenciar o equilíbrio entre a frustração necessária e o significado de sua importância e de ser amado, mais fortalecido o sujeito se torna para lidar com a própria vida. É nesse espaço intermediário, que une o imaginário e a realidade (na infância o brincar também tem essa função terapêutica), que se constrói a capacidade de lidar com os revezes da vida, projetando planos, se reerguendo nas adversidades, superando os obstáculos, construindo e internalizando a ideia de fé, de ética e da paz interior.

O espaço transicional e os objetos transicionais estão presentes também na vida adulta. A fotografia dos entes queridos que colocamos na carteira ou em nossa mesa de trabalho, os objetos que carregamos da casa para o trabalho, para o carro ou bolsa são equivalentes às fraldinhas, chupetas, cobertinhas e bichinhos de pelúcia da infância.

Com isso, Winnicott mostra que em todas as etapas da vida, o espaço transicional está presente e destaca ainda que, sem exceção, procuramos um lugar seguro para nos reorganizar, recuperar ou reconstruir. O lugar seguro pode ser uma escuta terapêutica, um grupo de amizade, a fronha do travesseiro, o chuveiro que acolhe o choro, etc. O fato é que o espaço transicional deve ser um lugar singular e seguro presente na vida de todas as pessoas já que não existe limite de idade para fortalecê-lo.

### Já ouviu falar na Teoria da Distância Transacional?

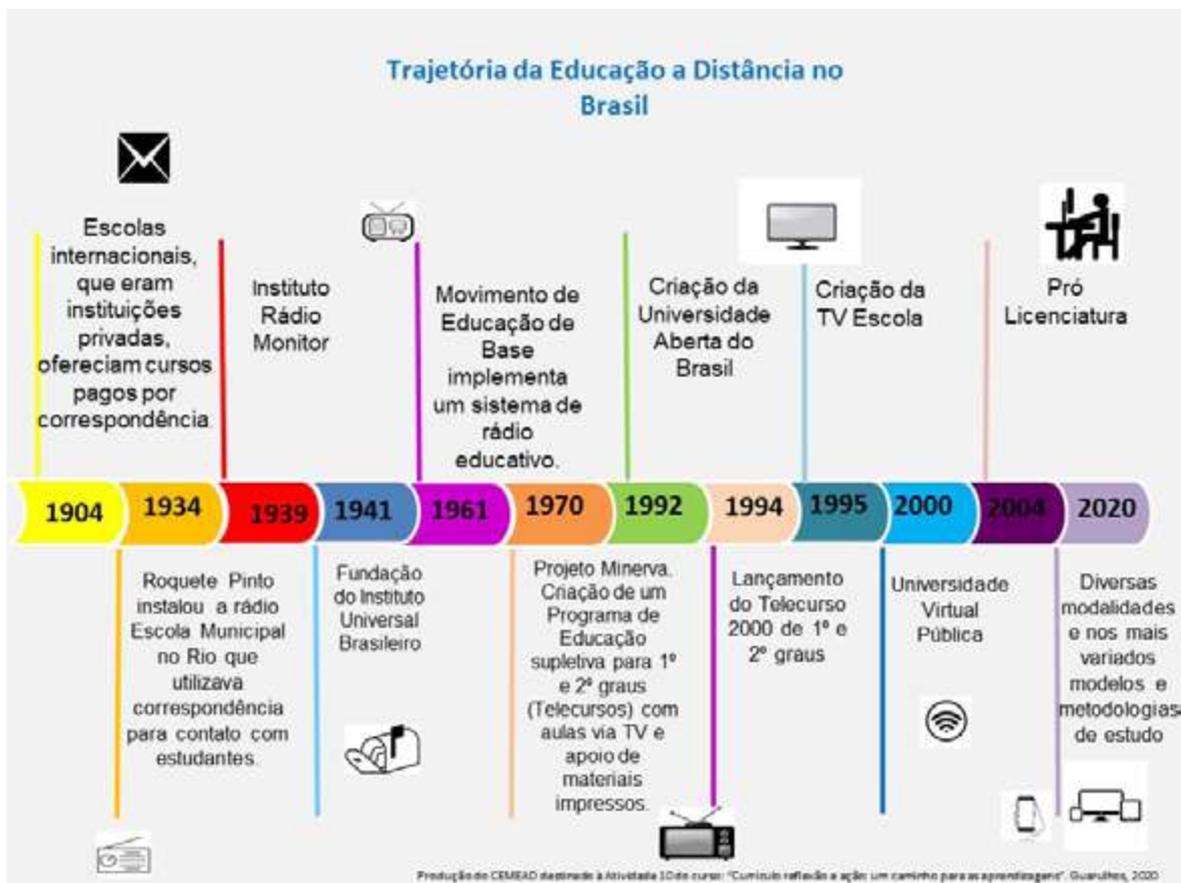


Esse termo foi usado pela primeira vez em 1972 durante os primeiros trabalhos sobre Educação a Distância. A teoria descreve que a distância não é uma simples separação geográfica entre educadores (as) e educandos (as) ou instrutores (as) e alunos (as). A distância transacional compreende a interação entre os sujeitos, a relação com o conhecimento (sentido e significado) e o grau de autonomia que a forma de conduzir o processo pedagógico proporciona. São, portanto, **espaços psicológicos e comunicacionais** para o coletivo e aos (as) educandos (as) em particular. É possível, estar próximo dos (as) educandos (as) e fazer com que o conhecimento tenha sentido, mesmo que geograficamente separados (MOORE, 2002).

Ao longo da história, a educação não se manteve do mesmo jeito, afinal tudo se modifica, os tempos e espaços onde ela ocorre também se transformaram e há muito não se pode afirmar que a educação acontece apenas na escola. Na imagem a seguir apresentamos um resumo de alguns marcos da educação a distância, mostrando que é possível aprender além dos espaços físicos.



## Tudo tem história



Muitos pesquisadores propuseram teorias a respeito da organização dos tempos e espaços para a aprendizagem e o desenvolvimento. Vamos olhá-las considerando o sujeito como um todo e não em partes isoladas. Além disso, diferentes autores contribuíram também com estudos a este respeito, refletindo acerca do desenvolvimento do (a) educando (a) reflexivo, crítico e histórico, construtor de seu conhecimento.



Para Piaget, o espaço deve proporcionar desafios que possam estimular novas estruturas cognitivas e assim produzir novos conhecimentos. A interação com o meio contribui para o desenvolvimento cognitivo a partir da ação do sujeito sobre a realidade, priorizando assim em sua teoria, os mecanismos interiores de construção individual.

Wallon destaca aspectos como a afetividade e as atividades motoras no desenvolvimento humano, que segundo suas teorias, ocorrem em diferentes estágios, sendo alguns momentos de interiorização, e outros, voltados para o exterior, apontando a interação dos grupos de convivência e o meio neste desenvolver do indivíduo.



Ilustração: Miguel Falcão



Vygotsky enfatiza a troca de conhecimento por meio da interação do indivíduo com o espaço que ele ocupa. Em sua teoria, o indivíduo não só age sobre a realidade, ele também interage com ela e constrói seus conhecimentos a partir das relações interpessoais. Por isso, a necessidade da aproximação entre o espaço e a realidade do sujeito.

Dewey é convencido de que não há diferença nas experiências de aprendizado de crianças e de adultos. Através do enfrentamento de situações-problemas, proporcionado por atividades que desperte o interesse, ocorre o aprendizado. Em sua teoria a escola é um espaço para transformar a sociedade e não reproduzi-la.



Para Paulo Freire, o educando (a) aprende a ler o mundo para transformá-lo. O educador (a) e o educando (a) convivem em aprendizagem mútua. O espaço escolar está intimamente ligado à sociedade, trazendo a visão das interações vividas pela pessoa para transformação social.

Na contemporaneidade a dimensão espaço/tempo de aprendizagem é essencialmente a interação das pessoas com as diferentes formas de comunicação e a aproximação da realidade com o conhecimento.

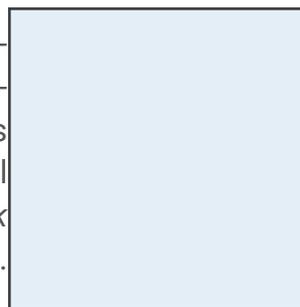


O texto **Espaços e agrupamentos produtivos** faz a relação entre os diferentes espaços existentes e a organização pedagógica na construção de uma escola criativa, acolhedora e promotora de qualidade social da educação. Você encontrará também a definição de Tempos da Vida, no Caderno Introdutório QSN 2019. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



As noções de tempos e espaços que aqui foram apresentadas consideram inúmeras possibilidades, que incluem repensá-las para além de verdades já construídas. Pode-se perceber as variações dessas quando despertam determinados sentimentos - momentos que nem vemos a hora passar, nos estados de tensão em que o tempo nos aprisiona, ou ainda na diversão que insiste em não findar. Os tempos e espaços são relativos para cada sujeito e cada situação.

O texto **Espaços e agrupamentos criativos** da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria (2020)**, desta coleção, traz reflexão sobre a importância do uso dos diferentes espaços e sua organização no cotidiano escolar. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.





## Dicas de livros



Zeca e seus amigos,  
de Robert Starling,  
2019



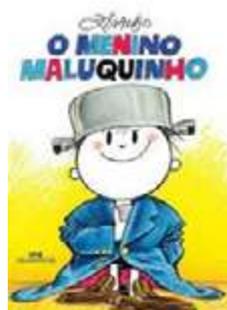
Cultura da escola e cultura  
da família: reflexões em  
situação de pandemia, de  
Elvira Souza Lima, 2019



O Tempo que o tempo  
tem, de Efigênia Alves e  
Rafael Limaverde, 2018



O mundo inteiro, de  
Liz Garton Scanlon,  
2009



O menino maluquinho, de  
Ziraldo Alves Pinto, 1980



Tempos e espaços  
escolares, de Lúcia  
Velloso Maurício;  
Franco Frabboni mais,  
2016



## Dicas de filmes



A menina que roubava livros (The Book Thief), 2014



A invenção de Hugo Cabret (The Invention of Hugo Cabret), 2011



O aluno, uma lição de vida (The First Grader), 2010



Quanto tempo o tempo tem, 2015



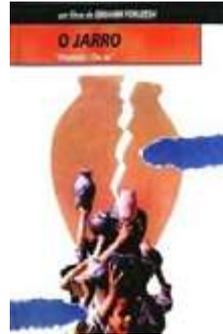
Questão de tempo (About Time), 2013



Além da sala de aula (Beyond the Blackboard), 2011



O Preço do amanhã  
(*In Time*), 2011



O jarro, 1992



A formação como sujeito é de cada pessoa, tendo cada um a sua trajetória e experiência, e que, portanto possuem um tempo e ritmo para processar a vivência experimentada e desta forma assimilar o aprendizado que a fundamenta. As várias formas de interação das pessoas com as diferentes formas de comunicação e como elas podem aproximar e ampliar a dimensão espaço/tempo, desta forma é importante propor vivências criativas e acolhedoras, e perceber como o ambiente ali organizado



## TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM



O avanço das tecnologias tem influenciado diretamente a forma como vivemos, ensinamos e aprendemos.

É importante notar como as tecnologias influenciam o ensino e a aprendizagem. Vamos ver como esse tema foi abordado na Proposta Curricular QSN 2019?

### Vamos falar de tecnologias?

Quando pensamos em tecnologias logo vem a nossa mente: computador, celular, tablets, etc., no entanto, **as tecnologias são tudo aquilo que a humanidade criou e modificou na nossa vida.**

Olha que bacana!!!

Existem objetos que foram criados e descobertos há muito tempo e modificaram o modo de viver da sociedade, influenciando seu desenvolvimento cultural e tantas outras questões que nem sempre conseguimos nos lembrar ou reconhecer como tecnologia.



Você consegue lembrar de algum objeto assim?



### Você sabia?

O sapato, as embarcações e o papel são tecnologias?



Pinturas encontradas em cavernas na Espanha e no Sul da França apontam que o sapato foi inventado há 10.000 anos a.C. e esta invenção permitiu que as pessoas andassem por caminhos mais distantes, conhecessem novos povoados e ampliassem sua cultura. Para saber mais sobre o assunto acesse o Museu do Sapato pelo QR Code.





O primeiro registro de um navio sob a vela foi em 3200 a.C. pela cultura Egípcia. Após isso, a navegação foi aperfeiçoada por diferentes povos. Imagine como modificou a vida da humanidade possibilitando conhecer novos lugares do mundo e novas culturas, a partir da evolução do tipo de embarcação e as técnicas de navegação. Para saber mais sobre o assunto acesse o site Mar sem fim pelo QR Code.



O papel que conhecemos foi inventado na China em 105 anos d.C. Em 1690 foi criada nos Estados Unidos a primeira fábrica de papel. Essa invenção modificou as formas de comunicação, possibilitando os registros da memória e do pensamento. O papel, sem dúvida, foi uma criação fantástica, utilizado pelo mundo todo! Para saber mais sobre o assunto acesse o vídeo pelo QR Code.



### Você percebeu que esses objetos são tecnologias?

As tecnologias estão para além de objetos e recursos digitais. O conjunto de atividades do ser humano no ambiente, instrumentos, métodos e técnicas construídos para seu benefício são considerados tecnologias. Lembrando que a sociedade evolui, cria e inventa recursos e objetos para facilitar os desafios de seu cotidiano, isso por causa da capacidade investigativa e criatividade do ser humano.

Importante destacar também que cada cultura possui suas tecnologias e as utilizam conforme seus hábitos e costumes.

No livro **A corrida para o século XXI**, o historiador Nicolau Sevcenko (2001) afirma que 80% das invenções de toda a história da humanidade se concentram no século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

## E as tecnologias em nossa rede de ensino?



Os saberes relacionados às tecnologias já eram discutidos em nossa rede municipal de Guarulhos nos últimos anos. Todo desenvolvimento tecnológico, principalmente o digital e a relação cotidiana dos (as) educadores (as) e educandos (as) com diferentes recursos, as questões relacionadas às tecnologias foram evidenciadas na Proposta Curricular QSN 2019 e receberam os seguintes destaques:

- **O Educando e as Tecnologias** como Eixo Temático no Ensino Fundamental e na EJA;
- **As Tecnologias como Saberes** que refletem o uso de diferentes recursos;
- **As Tecnologias como meio para outras aprendizagens** proporcionando a interdisciplinaridade dos conhecimentos.

Em todo o momento “aprendemos sobre tecnologias e utilizamos as tecnologias para aprender!”. Na vida cotidiana e no ambiente escolar utilizamos tecnologias constantemente! O QSN 2019 traz também uma definição do que são tecnologias.

[...] o conceito de “tecnologias” é aqui entendido como novas e diferenciadas formas de criar e aperfeiçoar objetos e técnicas culturais, no ambiente físico ou virtual, que modificam o comportamento e os hábitos sociais ao longo do tempo (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 42).

O QSN 2019 faz um destaque sobre a **tecnologia humanizadora**, isso porque com tantos recursos digitais disponíveis ao nosso redor, é preciso refletir como estamos fazendo o uso de tais recursos no ambiente escolar e também em nosso cotidiano. Os saberes que se referem a essa reflexão devem ser construídos em todos os tempos de vida. Nós, educadores (as), podemos ajudar, promovendo ações pedagógicas com intencionalidades. A tecnologia “[...] não deve apenas ser um recurso com um fim em si mesmo, mas um instrumento humanizador, mantendo o vínculo pessoal e coletivo” (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 43).

## Tecnologias e aprendizagem

É possível descobrir e utilizar tecnologia em diferentes situações de aprendizagem, porém somente o acesso não basta. É necessário refletir, testar e criar nas ações escolares para que se possa relacionar esses conhecimentos ao cotidiano.

As tecnologias estão ligadas tanto nas ações de ensino quanto de aprendizagem. Ao se apropriar de um recurso **o sujeito desempenha um papel ativo, porque quando utiliza a tecnologia associa conhecimentos, interliga saberes, e assim, constrói novas aprendizagens mais significativas**. Por esse motivo as tecnologias ampliam as possibilidades de experiências de todos e **potencializa o protagonismo, tanto do (a) educador (a) como do (a) educando (a)**.

Antes de escolher o recurso para aula é necessário definir as aprendizagens a serem alcançadas, assim tanto um computador atual ou materiais reutilizáveis, como a sucata, se tornam poderosas ferramentas didáticas.

As tecnologias também são encontradas na BNCC (2017) nas Competências Gerais para toda a Educação Básica, como Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas Competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio.

Existem também as tecnologias criadas para promover maior independência, permitindo que as pessoas com deficiência executem ações que anteriormente não conseguiam ou tinham grande dificuldade em realizar, auxiliando em diferentes tarefas. Elas são chamadas **tecnologias assistivas**.

O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê o fomento de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, com vistas à promoção do ensino e da aprendizagem, bem como das condições de acessibilidade dos(as) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 43).



## É possível trabalhar as tecnologias de maneira desplugada?

Nossa Proposta Curricular QSN 2019 ressalta que para trabalhar as tecnologias, não precisamos necessariamente de recursos tecnológicos digitais ou de conectividade para desenvolver um pensamento científico e investigativo. Para tanto, em seu processo de construção de conhecimento o (a) educando (a) precisa ser instigado (a) entre outras ações a:

- Levantar hipóteses;
- Explorar;
- Interagir;
- Testar;
- Buscar;
- Sistematizar;
- Criar.

É possível realizar um trabalho sobre tecnologias com ou sem recursos digitais. As metodologias ativas, os materiais diversificados, pesquisas em livros, revistas, réguas, mapas, pincéis, cordas, jogos, microscópio, são alguns exemplos de recursos que podem ser utilizados em todas as etapas e modalidades de ensino, respeitando os tempos e ritmos de aprendizagem dos(as) educandos (as).

## As tecnologias no contexto atual



Devido a pandemia, em que o isolamento nos recolheu dos espaços sociais, as tecnologias têm sido nossa grande companheira para nos aproximar de pessoas de modo virtual. Com isso, os(as) educadores (as), tivemos que nos reinventar e os conhecimentos escolares ultrapassaram, literalmente, os muros da escola.

Os recursos tecnológicos foram utilizados de maneira espetacular pelos (as) educadores (as). Os vídeos, as redes sociais, os aplicativos e a televisão são nossos aliados nesse momento. Esta reinvenção mostra o **protagonismo docente** com a utilização de vários recursos tecnológicos. Parabéns a todos (as) educadores (as) por utilizarem as tecnologias para criar, acolher, ensinar e aprender!

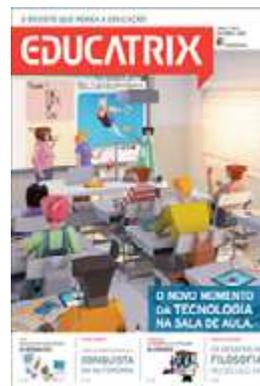
Novos caminhos têm sido trilhados como forma de aproximação com os(as) educandos(as). São exemplos o **Programa Saber em Casa** e seus desdobramentos. Você pode acessar os episódios no canal da Secretaria Municipal de Educação, no *Youtube*.



## Dicas de livros



Virando Séculos, Nicolau Sevcenko, 2001



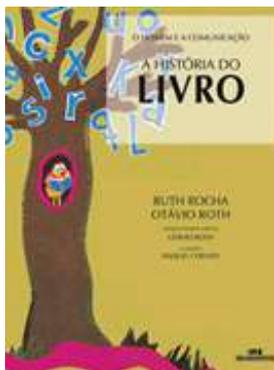
Educatrrix: A Revista que pensa a Educação.  
Outubro, 2012



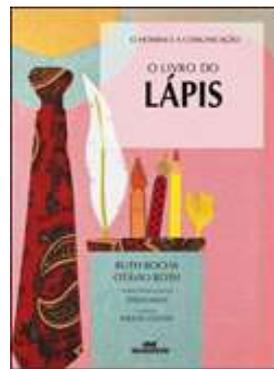
Como fazíamos sem,  
Bárbara Soalheiro, 2006



Arthur no maravilhoso mundo real, 2016



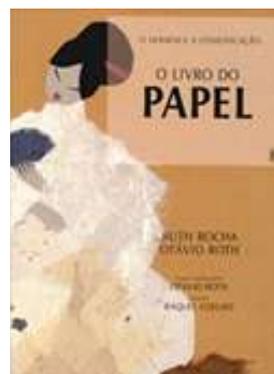
A história do livro. Ruth Rocha, Otávio Roth, 2005



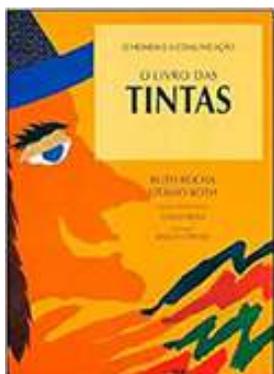
O livro do lápis. Ruth Rocha, Otávio Roth, 1992



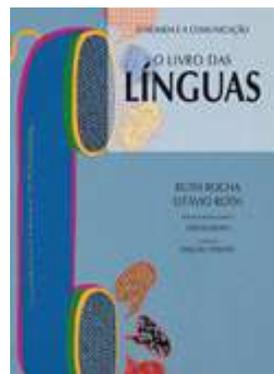
O livro das letras. Ruth Rocha, Otávio Roth, 2002



O livro do papel. Ruth Rocha, Otávio Roth, 1992



O livro das tintas. Ruth Rocha, Otávio Roth, 2006



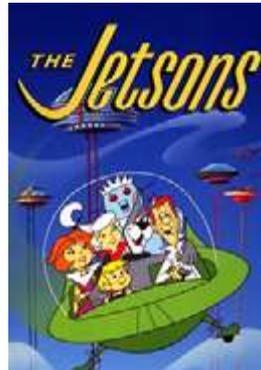
O Livro das Línguas. Ruth Rocha, Otávio Roth, 2014



## Dicas de filmes



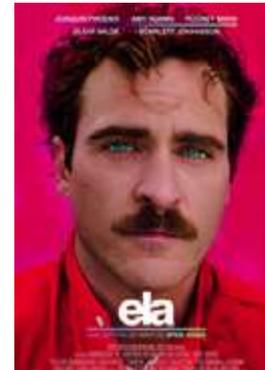
Operação Big Hero  
(Big Hero 6),  
2014



Os Jetsons  
(The Jetsons),  
1962



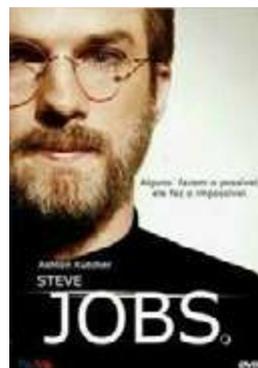
Transformers -  
O Filme,  
2007



Ela (Her),  
2013



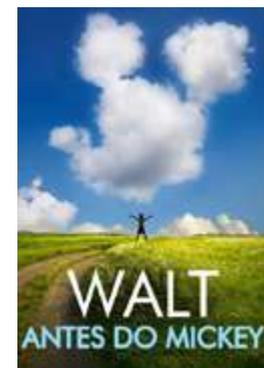
O Lorax: Em busca  
da Trúfula Perdida  
(The Lorax),  
2012



Steve Jobs,  
2013



Um lugar onde  
nada é impossível  
(Tomorrowland),  
2015



Walt antes do Mi-  
chey (Walt Before  
Mickey),  
2015



## Dicas de lugares

Sabia que você pode explorar o mundo sem sair da frente do computador? Nos sites a seguir você pode conhecer algumas sugestões de museus bastante interessantes! Acesse pelo QR Code.



Google Arts & Culture



Parque de Ciências e Tecnologia da USP



Museu da Língua Portuguesa





Museu de História da Ciência



Museu Virtual de Ciência e Tecnologia



Era Virtual - Visitas virtuais Imersivas



Ao explorar as tecnologias, considerando também as que ocorrem de maneira desplugada, o(a) educando (a) deve ser instigado (a), entre outras ações, a: levantar hipóteses, explorar, interagir, testar, buscar, sistematizar e criar.

Lembre-se que Tecnologias são as atividades do ser humano no ambiente, instrumentos, métodos e técnicas construídos para seu benefício.

## SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE PARA ALÉM DOS ASPECTOS NATURAIS



Para pensar sobre sustentabilidade e o meio ambiente precisamos esclarecer algumas características relacionadas à sustentabilidade, que não considera apenas os aspectos naturais presentes no meio ambiente. Estão prontos?

Para começarmos a pensar sobre o assunto, temos uma proposta de sensibilização. Você precisará escolher onde anotar suas respostas ou utilizar sua memória para lembrar quantas vezes aparecem as letras, X, Y, Z , que correspondem suas ações;



**Será que as ações sustentáveis fazem parte do meu dia a dia?**

Responda ao Quiz.

### **1 - Reaproveito talos e cascas de alimentos para fazer receitas.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

### **2 - Separo resíduos sólidos (papel, plástico, alumínio...) destinando-os para reciclagem.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

### **3 - Reutilizo embalagens vazias de produtos.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

**4 - Repenso a necessidade de aquisição de novos produtos e serviços tendo o consumo consciente sempre presente no meu dia a dia.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

**5 - Me responsabilizo pelo uso correto da água, evitando o desperdício ao escovar os dentes, tomar banho, lavar o carro e calçada.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

**6- Antes de agir, reflito sobre os possíveis impactos das minhas ações no meio natural, e para além disso, nas relações com as pessoas. Assim, paro e penso em outras possibilidades que possam ser positivas para todos.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

**7- Nas ações que realizo, em diferentes espaços, me preocupo com as escolhas que faço e o quanto essas escolhas impactam na vida das outras pessoas.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

**8- Respeito os diferentes espaços e consigo me colocar no lugar do outro, mesmo em situações adversas.**

- (X) Constantemente
- (Y) De vez em quando
- (Z) Nunca

**No final deste tema confira as respostas corretas do quiz.**



## Mas será que falar de sustentabilidade e de meio ambiente natural é a mesma coisa?

Preocupar-se com uso dos recursos naturais, sem esgotar sua disponibilidade, garantindo que as gerações futuras possam usufruir dos mesmos recursos é o princípio do desenvolvimento sustentável, que você também pode encontrar em alguns documentos sendo chamado de ecodesenvolvimento.

Ele surge como conceito, pela primeira vez, em 1972 durante a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida na região de Estocolmo (Suécia).

Para que esse equilíbrio possa existir, não temos apenas as questões naturais sendo importantes. As relações que estabelecemos com o meio são essenciais e com isso, os pilares da sustentabilidade, apresentados na imagem a seguir, passam a ser uma preocupação a mais.



Produção do CEMEAD destinado à atividade 12 do curso: "Currículo reflexão e ação: um caminho para as aprendizagens". Guarulhos, 2020.

De acordo com estes pilares, uma proposta para ser considerada sustentável, precisa ser:

- Economicamente viável;
- Socialmente justa;
- Ambientalmente correta.

Viu só, como falar de sustentabilidade não é apenas considerar os aspectos naturais? Falar em sustentabilidade é alinhar os três pilares, apresentados anteriormente, favorecendo várias questões. Como exemplo podemos citar:

- Preservação da natureza;
- Economia dos recursos naturais;
- Consumo e escolhas conscientes;
- Desenvolvimento econômico viável, adequado e responsável;
- Respeito pelas pessoas;
- Solidariedade;
- Distribuição igualitária de recursos.

Mais uma vez, com os exemplos citados, temos os aspectos sociais e econômicos sendo considerados e não apenas os naturais.

**Importante!**   

Conceitualmente, meio ambiente é tudo que está a nossa volta. Sendo assim, temos mais uma vez o social e o econômico fazendo parte dessa definição. Na classificação dos tipos de meio ambiente são incluídos, além do meio ambiente natural, o meio ambiente do trabalho, meio ambiente artificial, meio ambiente cultural e até mesmo meio ambiente familiar aparecem em algumas referências. Mais recentemente, o patrimônio genético também entra nessa classificação. Deu para perceber que não é só proteger as árvores sendo contra o desmatamento ou defender os animais ameaçados de extinção?

A necessidade de desenvolvimento faz parte do contexto social, mas, ao mesmo tempo, é importante pensar na distribuição justa desses recursos, beneficiando a coletividade. Além disso, os recursos naturais não são fontes inesgotáveis de matéria-prima.

O desafio é exatamente buscar o equilíbrio entre tudo isso.

Várias propostas podem ser trabalhadas, semeando boas práticas que potencializam o trabalho com esse assunto.



## Que tal conhecermos algumas práticas?

Convidamos você para assistir aos vídeos e conhecer algumas ações que contribuem com práticas sustentáveis.



O vídeo **Consciente coletivo: a origem do que consumimos (2010)** faz reflexões sobre os problemas gerados pelo ritmo de produção e consumo de hoje. Disponível no (canal/site) Instituto Akatu no Youtube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O vídeo **Feira de troca de brinquedos do Movimento Boa Praça (2012)** relata a importância da troca de brinquedos para as crianças. Disponível no canal Alana no Youtube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.





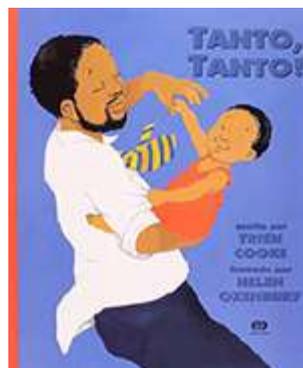
Na página 57 do Caderno Introdutório do QSN 2019, aborda a concepção sobre **Educação e o Compromisso com a Sustentabilidade**. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



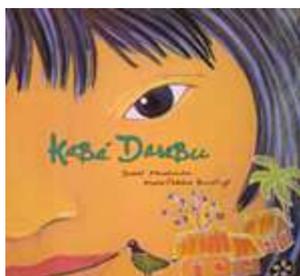
### Dicas de livros



Sumaúma, mãe das árvores. Lynne Cherry e Ana Maria Machado, 1998



Tanto, tanto! Trish Cooke, 1994

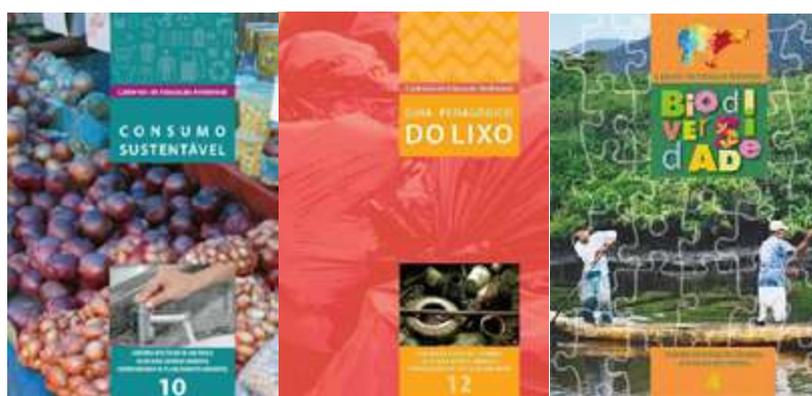


Kabá Darebu. Daniel Munduruku, 2001



O mundinho. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, 2008.

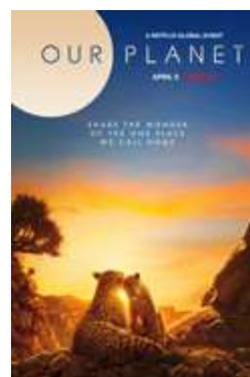
Você também pode aprofundar seus conhecimentos com os **Cadernos de Educação Ambiental**. Convidamos você a conhecer três importantes publicações, disponíveis no site da Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo (vide *link* nas referências desta publicação, busque pelo título das revistas). Acesse pelo QR Code.



### Dicas de filmes



Self Made: Inspirado na vida de Madam C. J. Walker (Self Made: Inspired by the Life of Madam C. J. Walker), 2020



Nosso planeta (Our planet), 2019



Wall-e. Direção Andrew Stanton, 2008



Avatar. Direção James Cameron, 2009



Um sonho possível (The Blind Side), 2009



O consumo consciente precisa ser considerado até mesmo nas escolhas dos materiais para proposta de sensibilização quanto às ações mais sustentáveis. Refletir que um determinado material em seu processo de construção demandou o uso de muitos recursos naturais. A sustentabilidade busca o equilíbrio entre os aspectos sociais, econômicos e ambientais, sendo assim, as propostas desenvolvidas devem garantir essas características, fazendo sentido para a vida das pessoas.

Muitas práticas escolares, embora tenham boas intenções, podem ter um fechamento desconectado com assuntos importantes, entre eles a sustentabilidade. Não podemos pensar nisso como um modismo ou mais uma palavra pensada sob o ponto de vista teórico. Quando vivenciamos algumas situações, conseguimos nos aproximar do contexto, do dia a dia, o que é essencial para os assuntos ligados ao meio ambiente, para além dos aspectos naturais.

## Confira as respostas do quiz Sustentabilidade

### ***X PARABÉNS!***

Continue pensando nos impactos de suas ações no meio natural e para além dele. É um longo caminho e muito precisará ser feito, mas você já deu os primeiros passos, muitas transformações poderão acontecer ao refletir sobre escolhas e ações mais sustentáveis, considerando a si mesmo, a todos os seres deste planeta e o meio.

### ***Y REPENSE!***

Algumas de suas atitudes precisam ser revistas e repensadas. Mas não desanime, você conseguirá encontrar caminhos para que os impactos de suas ações sejam positivos tanto no meio natural quanto para além dele, pois são os exemplos positivos que inspiram e sensibilizam profundamente as pessoas. Acredite, a mudança de hábitos é possível. Pequenas ações da melhor qualidade podem alcançar grandes dimensões.

### ***REFLITA!***

É preciso rever suas atitudes urgentemente! Procure refletir de que maneira você pode contribuir para que os impactos no meio, e para além dele, sejam os menores possíveis, com escolhas e ações mais sustentáveis. Podemos consumir de maneira consciente, uma vez que as pessoas dessa geração e das futuras têm o direito de usufruírem de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e com qualidade de vida. Ainda há tempo para mudanças! Não desanime, comece pelas pequenas ações, repense seus hábitos considerando todos os seres deste planeta, a si mesmo e o meio. Logo você verá que as suas escolhas e atitudes positivas podem provocar grandes mudanças!



## PLANEJANDO O TRABALHO: SUSTENTABILIDADE EM FOCO



Os problemas ambientais aumentaram à medida que o desenvolvimento industrial e o crescimento acelerado da população demandou mais exploração dos recursos naturais. Consumo, espaço, disputas de terras e tantas outras coisas também aumentaram e fizeram com que as preocupações sociais, econômicas e ambientais estivessem cada vez mais presentes e ampliassem até mesmo alguns conceitos muito comuns entre nós.

Você já ouviu falar em 3 Rs, 5 Rs, 7Rs e 8 Rs? Se não perdemos nenhum “R” pelo caminho, temos:



Mas essa história não para por aí. Muitas conferências, encontros e discussões firmaram compromissos mundiais em prol do desenvolvimento sustentável. Agendas foram criadas e documentos assinados para que essas propostas se tornassem reais e provocassem a mudança planetária, tão emergencial.

Na lista de publicações mais recentes temos os **ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** - que mais uma vez mostram a importância de cuidarmos dos aspectos ambientais, porém, integrados com as questões de cunho social e econômico, assim como está proposto nos pilares da sustentabilidade apresentados anteriormente.

Observe na figura os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).



Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

No site da ONU você pode encontrar mais informações sobre os **ODS e a Agenda 2030**. Disponível em Nações Unidas.org. Acesse pelo QR Code.



Esses objetivos norteiam as propostas presentes na Agenda 2030 e, se você olhar com bastante atenção, contempla metas sociais, econômicas e ambientais.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU):

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Acesso em 10 out 2020.



Consegue imaginar como esses objetivos podem ser materializados no dia a dia das pessoas? Que ações podem ser planejadas? Quais os benefícios para a coletividade?



O vídeo **ODS e Consumo Consciente** (2019) apresenta como cada um de nós pode contribuir para atingir os ODS. Disponível no canal Instituto Akatu no Youtube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O IBGE possui uma série intitulada IBGE - Explica: ODS com 17 vídeos detalhando alguns objetivos do desenvolvimento sustentável, que fazem parte da Agenda 2030. Disponível no site do IBGE (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Na página 37 do Caderno Introdutório - QSN 2019 apresenta a concepção de **Educação e o compromisso com a Sustentabilidade**. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Agora que você conheceu um pouco mais sobre sustentabilidade e ações que podem ser desenvolvidas integrando estas propostas, que tal pensar em como podem ser colocadas em prática na escola?



Será que podemos pensar na organização de uma proposta de trabalho que envolva: saberes, aprendizagens, ações do (a) educando (a) considerando boas experiências de aprendizagens, ações do (a) educador (a) e evidências destas construções?

Ao planejar, o (a) educador (a) deve considerar situações de aprendizagens que favoreçam a sensibilização, reflexões e a ação efetiva do (a) educando (a), seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou EJA, para que as aprendizagens relacionadas à sustentabilidade possam ser cada vez mais significativa.



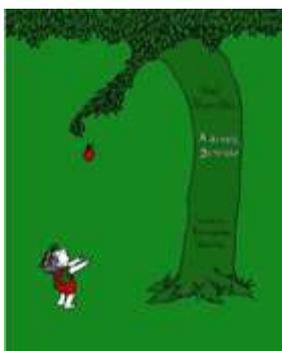
### Dicas de livros



Cada um com seu jeito, cada jeito é de um, Lucimar Rosa Dias, 2012



O livro do planeta Terra, Todd Parr, 2010



A ovelha rosa da dona Rosa, Buchweitz Donald, 2009



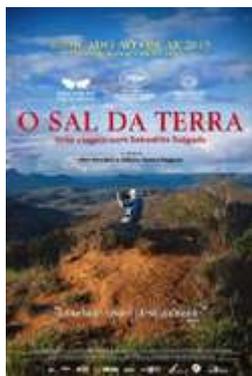
A árvore generosa, Shel Silverstein, 1964



## Dicas de filmes:



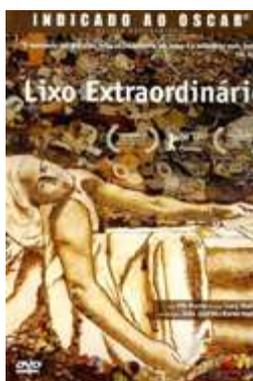
O Lorax, em busca da Trúfula perdida (Dr. Seuss' The Lorax), 2012



O sal da terra (The Salt of the Earth), 2014



Elysium, 2013.



Lixo extraordinário, 2010



Humano (The human), 2015

—Sugerimos outros três Cadernos de Educação Ambiental. Disponíveis no site da Infraestrutura e Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo (vide link nas referências desta publicação, busque pelo título das revistas). Acesse pelo QR Code.



Pensar no desenvolvimento sustentável é considerar os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Para isso, as ações devem ser planejadas tendo como objetivo central a mudança de atitudes em prol da melhoria coletiva.

## DOCÊNCIA E GESTÃO DO CURRÍCULO

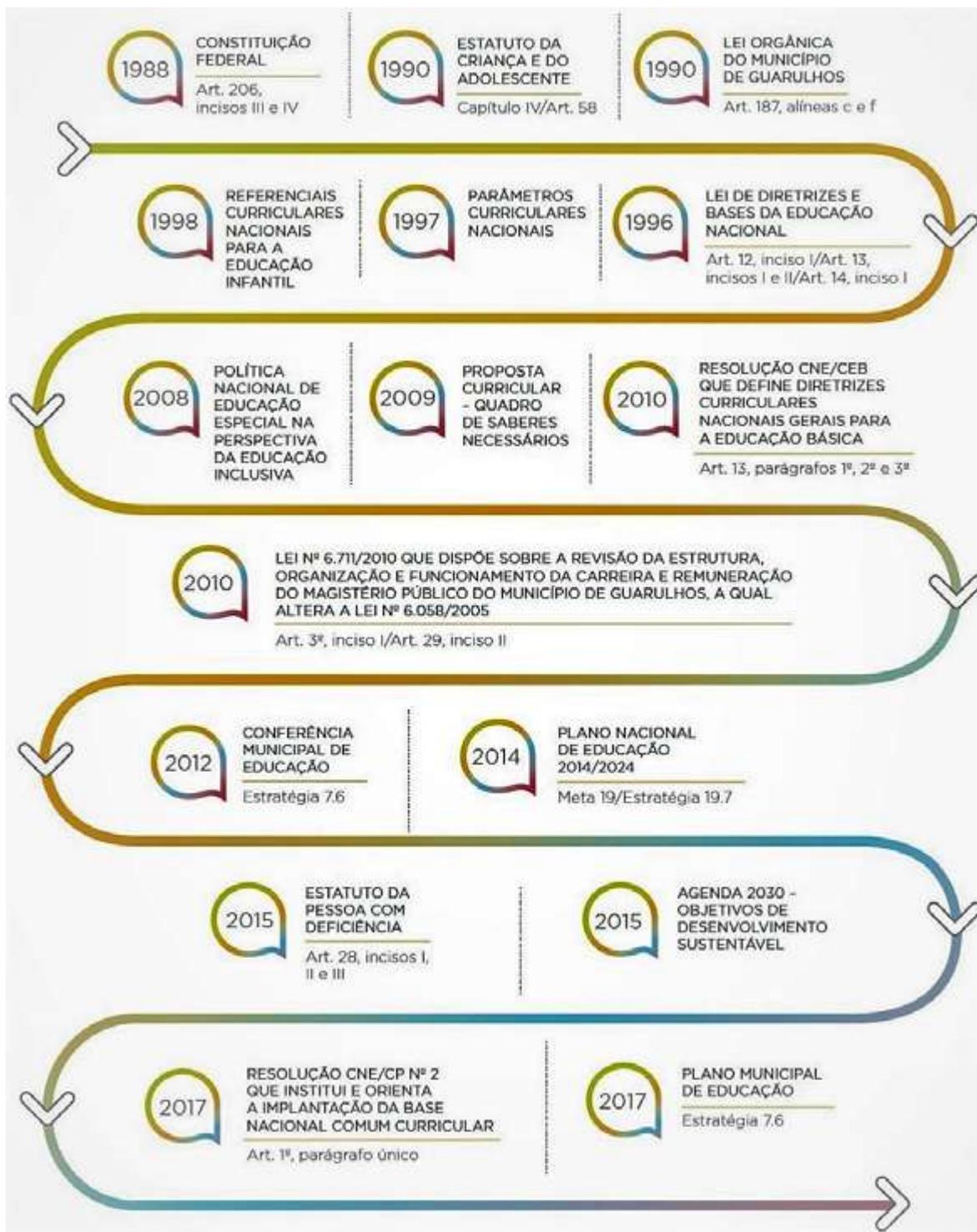


O caminho realizado para compreensão da reelaboração da Proposta Curricular - QSN 2019 passou pela discussão de seus diversos aspectos. O planejamento, a aprendizagem, a avaliação, a tecnologia, as noções de tempo e espaço, a ludicidade, a sustentabilidade - tudo isso faz parte do currículo! Agora, vamos pensar no docente enquanto gestor do currículo. Para tanto é importante observar marcos legais que asseguram a autonomia para a construção dos currículos e propostas curriculares.



Você se percebe e se reconhece como *gestor do currículo*?

Para apoderar-se das discussões sobre a gestão do currículo é essencial conhecer a trajetória da **legislação nacional** que objetiva nortear o planejamento, a ação docente e garantir as aprendizagens. Na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019a, encontramos uma linha do tempo com os principais marcos legais:



Fonte: PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 09.

Como já discutimos em outros momentos, em 20 de dezembro de 2017 com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos um documento norteador para a (re) elaboração dos currículos e com isso, surgiu a necessidade de revisitar e adequar nossa Proposta Curricular, com a participação de diferentes profissionais da nossa rede.



Este documento é nosso! Vale ressaltar que **nossos educadores são protagonistas e autores das práticas pedagógicas** que se concretizam a partir de seus territórios, das realidades e das peculiaridades dos educandos. Nessa perspectiva, reiteramos que a comunidade escolar tem autonomia na construção, na elaboração, no planejamento, na execução e na avaliação dos currículos, estes, vivos e flexíveis (grifo nosso) (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 7).

O currículo deve ser compreendido como construção **histórica, social e cultural** pois, envolve espaços e territórios nos quais as práticas escolares e sociais são construídas a partir da cultura local, da relação entre os sujeitos e das particularidades da comunidade.



Uma proposta curricular não é o currículo da escola, mas o compõe e o norteia. Em concordância com Silva (2009), compreende-se o currículo como construção social, percurso, lugar, espaço e território cujas práticas pedagógicas e sociais ocorrem nas escolas, nas salas de aula e em seus diferentes espaços, tendo como referência o desenvolvimento integral do sujeito em uma perspectiva participativa, procesual e dialética (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 10).

Sendo o **currículo vivo e dinâmico**, é necessário um conjunto de tomada de decisões, pelo coletivo escolar, para revisá-lo e ressignificá-lo. Nesse sentido, o pesquisador espanhol Alfredo Hernando Calvo (2016), descreve quatro fontes de inspiração da constante revisão do currículo:



## O papel do (a) educador (a) na gestão do currículo

Ao planejar, adequar e flexibilizar as ações pedagógicas com intencionalidade, considerando os (as) educandos (as) e suas especificidades, se constrói um currículo vivo, adequado à realidade, articulando saberes e aprendizagens dando sentido ao conhecimento.

São os (as) **educadores (as) que em suas ações e práticas cotidianas fazem a educação de fato acontecer**, gerindo o currículo com atenção, considerando as necessidades de todos, utilizando-se de variados suportes, mas, sobretudo, com base em seus conhecimentos, seu repertório, sua identidade docente constituída ao longo de sua trajetória.

A discussão sobre professor reflexivo é um importante desdobramento socioconstrutivista de perspectivas que entendem que o currículo se constitui na prática [...]. Do ponto de vista da teoria curricular, isso significa que qualquer currículo formal é reescrito pelo professor, na medida em que ele reflete sobre a sua prática docente. Assim, o docente se configura como formulador do currículo vivido nas escolas e a separação entre desenvolvimento e implementação curricular torna-se sem sentido (LOPES; MACEDO, 2011, p. 152).

Vivemos em uma sociedade na qual a informação está presente em todos os lugares, na mídia impressa, digital, nas redes sociais etc, portanto, é papel do

(a) educador (a), em uma **ação de gestão do currículo, selecionar, organizar essas informações e transformá-las em conhecimento.**

A função social da escola está fundada na formação de cidadãos capazes de exercer seu protagonismo e transformar a si e a sociedade. Diante disso, é papel do (a) educador (a) iniciar o processo de **construção e fortalecimento da criticidade**, para que, **por meio da educação, cada educando (a) seja capaz de realizá-la de maneira autônoma e consciente.**

### Mas afinal, como a gestão do currículo ocorre no dia a dia?

Por meio de ações docentes que envolvam:



Produção do CEMEAD destinada à atividade 14 do curso "Currículo, reflexão e ação: um caminho para as aprendizagens", GUARULHOS, 2020.



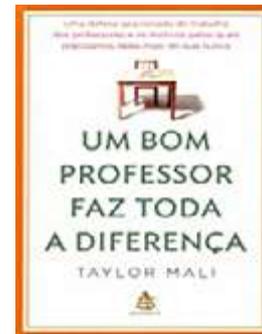
## Dicas de livros



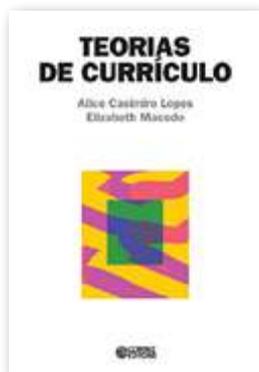
A professora encantadora, Márcio Vassalo, 2010



As aventuras da professora maluquinha, Ziraldo Alves Pinto, 2010



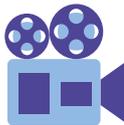
Um bom professor faz toda a diferença, Taylor Mali, 2013



Teorias de currículo, Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, 2013



A alegria de ensinar, Rubem Alves, 1994



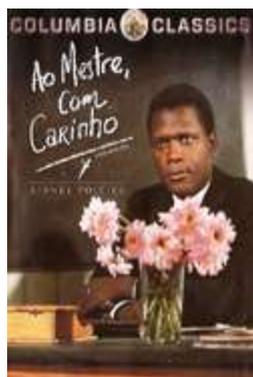
## Dicas de filmes



O sorriso de Monalisa  
(Mona Lisa Smile),  
2003



O grande desafio (The  
Great Debaters),  
2007



Ao mestre com carinho  
(To Sir, with Love),  
1967



Sementes do  
nosso quintal,  
2012



A diferença entre currículo e proposta curricular, está na diretividade, na autonomia docente sobre o *que* e *como* ensinar a partir do contexto e dos sujeitos. Conforme a citação “uma proposta curricular não é o currículo da escola, mas o compõe e o norteia” (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 10) e os marcos legais para construção do currículo e da proposta curricular, podemos entender que o docente, ao se caracterizar enquanto gestor do currículo, tem a incumbência de oportunizar a construção dos saberes necessários, compreendendo esses saberes enquanto direitos de aprendizagem, ou seja, é direito dos (as) educandos (as) o acesso ao conhecimento.

Tanto o currículo quanto uma proposta curricular têm em comum a necessidade de serem atualizados, isso ocorre devido às novas regulamentações, necessidades, interesses e transformações sociais, esse movimento é perceptível na análise dos marcos legais, por exemplo. Por meio das interações dos sujeitos e das ações pedagógicas, o docente, ao ser gestor desse currículo precisa tomar decisões importantes, tendo em vista que “são protagonistas e autores das práticas pedagógicas que se concretizam a partir de seus territórios, das realidades e das peculiaridades dos educandos” (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019a, p. 07). Sendo assim, podemos afirmar que os docentes são protagonistas e autores da prática.

São quatro as fontes de inspiração da revisão do currículo, segundo o estudioso Alfredo Hernando Calvo (2016). Psicológica, que se baseia nas teorias da aprendizagem; Sociológica, que considera as transformações sociais; Pedagógica, que se baseia nos processos de ensino; Epistemológica, que se baseia nas contribuições da investigação científica.

## E PARA ENCERRAR A CONVERSA...

### Conectando as ideias



Para conectar as ideias que foram apresentadas nesta publicação faremos a retomada desta trajetória, que teve por base a Proposta Curricular QSN 2019.

Ao fim de uma trajetória é indispensável refletir sobre alguns elementos da autoavaliação na percepção de suas aprendizagens.



Como disparador, recomendamos a apreciação do vídeo *A voz do coração* (2020), música de Jota Quest, com a participação de Rael. A canção gravada durante a quarentena 2020 deseja trazer algo de positivo para a vida das pessoas. O vídeo está disponível no canal oficial Vevo no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Quantas aprendizagens! Quantos desafios superados! Quantas ideias para as futuras práticas em sala de aula!

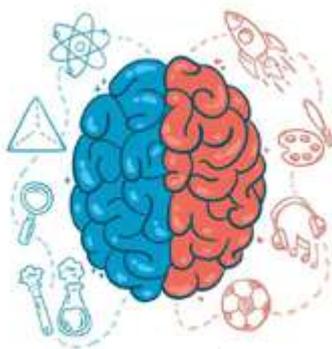
Para relembrar a trajetória dessa publicação vamos retomar um pouco sobre as temáticas abordadas.

Nesta publicação **Currículo, reflexão e ação: um caminho para as aprendizagens** CEMEAD 2020 conhecemos, exploramos e refletimos temas inerentes a nossa Proposta Curricular (reelaborada) - Quadro de Saberes Necessários - QSN 2019.

Consideramos os seguintes assuntos: aprendizagens dos(as) educandos(as), avaliação e seus instrumentos, aprendizagens planejadas e aprendizagens construídas, roteiro de estudos, ludicidade, noções de tempos e espaços, tecnologias, sustentabilidade e, por fim, o docente como gestor do currículo.

A Proposta Curricular QSN 2019 é o nosso documento norteador. Deve conduzir as discussões na escola, direcionar as ações docentes, auxiliar na percepção da progressão das aprendizagens dos(as) educandos(as) e na construção do currículo de cada escola. Lembre-se que as reflexões não podem parar por aqui. É preciso pensar em novas práticas, novas ações e novas formas intencionais de ensinar!

### Você já ouviu o termo “conectando ideias?”



É isso mesmo! Quando conectamos ideias<sup>4</sup> é como se pudéssemos interligar os conhecimentos e as aprendizagens.

Nossa mente é interdisciplinar! Aprendemos nos diferentes tempos e situações por meio de diversos processos cognitivos. Construímos saberes a partir de nossas experiências dentro e fora da escola, assim como em nossa formação. Muitas vezes, não percebemos o que foi aprendido, no entanto, ainda teremos muitas oportunidades de fazer conexões destes saberes com nossa prática.

<sup>4</sup> Em termos gerais, uma conexão é o mecanismo ou sistema que estabelece a comunicação ou interligação entre dois elementos. Ausubel (1982) afirma que a aprendizagem significativa é um processo no qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo (MOREIRA, 1995). Logo, “as ideias precisam estar conectadas”!

## É preciso conectar ideias para fazer a autoavaliação



Podemos avaliar o que acontece ao nosso redor, fazer uma análise particular, porém, a “autoanálise” é uma ação um pouco mais complexa, porque requer conexão de ideias, observando seus objetivos, suas expectativas e o seu desempenho frente uma tarefa ou desafio.

É a partir do levantamento de informações que podemos ter uma visão clara dos saberes que foram construídos, o que ajuda a decidir os caminhos a seguir.

A autoavaliação e a análise que alguém faz sobre si mesmo necessita de uma prática constante, nesse sentido pode ser desenvolvida e aperfeiçoada. Não é uma tarefa fácil! Exige reflexão e conexão de ideias!

### Agora é com você!

#### Quais foram as aprendizagens construídas neste percurso formativo?



Para começar sua autoavaliação, reflita um pouco sobre as aprendizagens que podem ter sido construídas durante a leitura desta publicação. Lembre-se que o fato de refletir sobre a nossa aprendizagem nos faz perceber o quanto conectamos ideias. Pense um pouco:

- Refleti sobre as temáticas abordadas?
- Ampliei meu repertório?
- Potencializei minha criatividade?
- Organizei melhor meu tempo de pesquisa?
- Melhorei minha produção escrita?
- Detectei temáticas que ainda precisam ser consideradas em minha formação?

A autoavaliação é uma importante ferramenta que visa perceber em seu processo formativo: notando aquilo que foi de mais relevante e os assuntos que ainda precisam ser aprofundados, redirecionando caminhos e novas perspectivas, além de impactar em novas práticas. Este processo é cíclico e permanente.



### Dicas de músicas



*Jota Quest*  
**Dias melhores**



*Jamil e Uma Noites*  
**Celebrar**



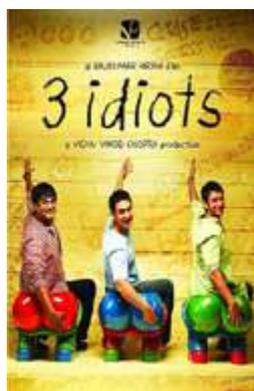
*Titãs*  
**Enquanto houver Sol**



*Raffa Torres*  
**A vida é um rio**



### Dicas de filmes



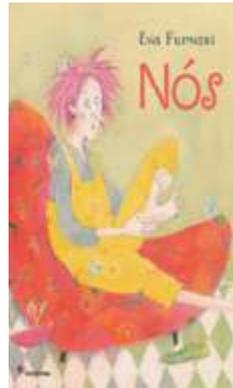
**3 idiotas (3 Idiots),**  
2009



**O pequeno príncipe**  
(Le Petit Prince),  
2015



## Dicas de livros



Nós, Eva Furnari,  
2000



Tomás descobre o pro-  
pósito de viver, Nerissa  
Marie, 2017



Nesta publicação tivemos a oportunidade de conhecer a Proposta Curricular QSN 2019 (reelaborada) que contempla novos caminhos e olhares para a educação de Guarulhos e, por isso, é tão importante perceber as suas aprendizagens e o que foi significativo, o que nos proporcionou conhecer, explorar e analisar temáticas que devem dialogar com nossa prática, e futuramente, fazer parte do currículo das escolas. Caminhos que, ao serem percorridos pela equipe escolar, aumentam a aprendizagem de todos.

Convidamos você a conhecer toda a coleção CEMEAD 2020 que é composta por seis publicações: 1. Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular. 2. Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular: desvelando conceitos e discutindo possibilidades. 3. Metodologias Ativas: Espaços e Processos de Aprendizagem. 4. Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens. 5. Currículo, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens. 6. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria. Disponível no Portal da Secretaria de Municipal de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.

**Equipe CEMEAD**

## Referências

- ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRASIL. Lei Federal n. 9. 394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF), de 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) . Acesso em: 21 mai. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 10 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coleção Educadores. Brasília (DF), 2010. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds\\_titulo=&co\\_autor=&no\\_autor=&co\\_categoria=133&pagina=1&select\\_action=Submit&co\\_midia=2&co\\_obra=&co\\_idioma=&colunaOrdenar=DS\\_TITULO&ordem=null](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=133&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=null) . Acesso em: 10 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> . Acesso em: 10 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf) . Acesso em: 10 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília (DF), 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais. Brasília (DF), 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.
- BRAZ, Bárbara. Programa da Prefeitura oferece estratégias para que estudantes mantenham ritmo de aprendizagem. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/4734/>. Acesso em: 10 out. 2020.
- CALVO, Alfredo Hernando. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonicaorg.br/wp-content/uploads/pdfs/04-11-16-viagem-a-escola-do-seculo-xxi2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- CAPPELLETTI, Isabel Franchi. Os conflitos na relação avaliação e qualidade da educação. Educar em Revista. Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1/2015, p. 93-107. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602015000500093&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602015000500093&script=sci_abstract&lng=pt) . Acesso em: 10 out. 2020.
- CONCEITO de Educação Integral. Produção: Centro de Referências em Educação Integral. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SzqmiJLxmbc> . Acesso em 10 out. 2020.
- CONSCIENTE coletivo 01/10: Origem do que consumimos. Produção: Institutoakatu. 2010. Dispo-

nível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBuJHI-PTYc&t=1s>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONTO uma questão de interpretação. Produção: Totaverbum. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f6vqHfVloXI>. Acesso em: 10 out. 2020.

CURRÍCULO, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens – A nova organização do QSN – Material atividade 1. Produção: CEMEAD Secretaria de Educação de Guarulhos. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCGftOeKAKLVuRy9P6ZNqI5Q> . Acesso em: 10 out. 2020.

CURRÍCULO, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens – De professor (a) para professor (a) - Material Atividade 14 - Docência e gestão do currículo 2020 . Produção: CEMEAD Secretaria de Educação de Guarulhos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCGftOeKAKLVuRy9P6ZNqI5Q> . Acesso em: 10 out. 2020.

CURRÍCULO, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens – Primeiro semestre de 2020 – Material atividade 2. Produção: CEMEAD Secretaria de Educação de Guarulhos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCGftOeKAKLVuRy9P6ZNqI5Q> . Acesso em: 10 out. 2020.

De onde vem o papel? #EPISÓDIO 15. Produção: De onde vem?. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjUaQW0VG0k> . Acesso em: 10 out. 2020.

DEWEY, John. Democracia e Educação. Introdução à Filosofia da Educação. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

\_\_\_\_\_. The school and society, 1899. In: Southern Illinois University. Early works of John Dewey, v. 1. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1976. (Collected works of John Dewey).

DNAIPES – Reza a lenda (clipe oficial). Produção: Dnaipes. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YokDwF3TVzs&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 out.2020.

ENSINA-ME a viver, curta metragem de animação, by Carla Lutz and Alli Norman. Produção: Curta metragem de animação. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5DOGr-bXbpT4> . Acesso em: 10 out. 2020.

ESCRITORES da liberdade - Line Game. Produção: Janaíra França. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oVE0z1JgQ7s&feature=youtu.be> . Acesso em: 10 out.2020.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. Design thinking na elaboração de um produto educacional: roteiro de aprendizagem - estruturação e orientações. Dissertação Mestrado Educacional em Ensino Tecnológico. IFAM Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus, 2019.

FEIRA de troca de brinquedos do movimento boa praça. Produção: Alana. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p6Doowk-fv8>. Acesso em: 10 out. 2020.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Madalena. O papel do registro na formação do educador. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2005.

\_\_\_\_\_. Observação, Registro e Reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ed. São

Paulo: Espaços Pedagógicos, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil. Observação, adequação e inclusão. São Paulo. Moderna, 2012.

GARCIA, Consuelo de M. Ensino: uma abordagem para autoanálise. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1982.

IBGE. IBGE Explica - ODS. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/videos.html?pagina=1&lista=ods> Acesso em: 10 out. 2020.

Imagens Canva. Imagens livres. Disponível em: <https://www.canva.com/> . Acesso em: 10 out. 2020.

Imagens Google. Imagens livres. Disponível em: <https://www.google.com/> . Acesso em 09 out. 2020.

Imagens Pinterest. Imagens livres. Disponível em <https://br.pinterest.com/>. Acesso em 10 out. 2020.

Imagens Pixabay. Imagens livres. Disponíveis em: <https://pixabay.com/pt/> . Acesso em: 10 out. 2020.

JOTA Quest – A voz do coração ft. Rael. Produção: jotaquest. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YXGj\\_-sQq\\_Q&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=YXGj_-sQq_Q&feature=youtu.be). Acesso em: 10 out. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

KOLB, D. Experiential learning. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall. 1984.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LIMA, Elvira Souza. Ciclos de Formação: Uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: GEDH, 2002.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. Revista Entreideias, Salvador, v.3,n.2, p.13-23, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168> . Acesso em: 10 out. 2020.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto 2002, p. 1-14. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf) . Acesso em: 10 out. 2020.

MORAES, Sílvia Piedade de. Por mais Winnicott na Pedagogia! Revista Educação UNG-Ser, v.12, n.1. 2017 (ESP), p. 102-114. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2888/2122> . Acesso em: 10 out. 2020.

MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

..... A teoria da aprendizagem significativa: de Ausubel. In: Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos. Editora: Moraes. São Paulo: 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3369246/mod\\_resource/content/1/Capitulo%2010%20-%20A%20teoria%20da%20aprendizagem%20significativa%20de%20Ausubel%20-%20Teorias%20de%20Aprendizagem%20-%20Moreira%2C%20M.%20A.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3369246/mod_resource/content/1/Capitulo%2010%20-%20A%20teoria%20da%20aprendizagem%20significativa%20de%20Ausubel%20-%20Teorias%20de%20Aprendizagem%20-%20Moreira%2C%20M.%20A.pdf) . Acesso em 09 out. 2020

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

..... Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2013.

NALLIN, Claudia Góes Franco. Memorial de Formação: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP : [s.n.], 2005.

ODS e consumo consciente. Produção: Institutoakatu. 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=z6Y\\_gucyzsk&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=z6Y_gucyzsk&feature=youtu.be). Acesso em 10 out. 2020.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

ONU. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponíveis em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 out. 2020.

..... Agenda 2030. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> . Acesso em: 10 out. 2020.

PELLIZZARI, Adriana, et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf> . Acesso em 10 out. 2020.

PENSADORES na Educação: Morin, pensamento complexo e transdisciplinaridade. Produção: Instituto Claro. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WXm029AiSqU&feature=youtu.be>. Acesso em 10 out. 2020.

PEREIRA, Eugenio Tadeu. Situação lúdica. In: SOUZA, João Valdir Alves de; GUERRA, Rosângela (Orgs.) Dicionário Crítico da Educação. Belo Horizonte: Dimensão, 2014.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

..... Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

POETIC Complications. Produção: Van Cleef & Arpels. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ck1CwQ3sVVM&t=21s> . Acesso em: 10 out. 2020.

PREFEITURA DE GUARULHOS . Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Ação docente para o desenvolvimento de Aprendizagens. 2020.

..... Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Educação Integral como concepção da nossa educação In: PREFEITURA DE GUARULHOS. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

..... Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação

a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Avaliação da aprendizagem: desvelando os sentidos. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Espaços e agrupamentos produtivos. In: PREFEITURA DE GUARULHOS. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. Roteiros de Estudo e/ou Aprendizagem: orientação aos educadores. 2020. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8558/inline/>. Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Avaliação Educacional. Guarulhos, 2012. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/66/inline/>. Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. CEMEAD. Manual de Normalização. Guarulhos, 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Planejamento 2020. Núcleo de Currículo e Materiais Pedagógicos. Guarulhos, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Guarulhos, 2009. Disponível em: [https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp\\_qsn.pdf](https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp_qsn.pdf) . Acesso em: 27 de jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Caderno Introdutório. Guarulhos, 2019a. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8333/inline/> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Educação Infantil. Guarulhos, 2019b. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8330/inline/> . Acesso em: 10 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019c. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8332/inline/>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Educação de Jovens e Adultos. Guarulhos, 2019d. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8331/inline/>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. Revista brincar: volume 1. 2014. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=&nome=revista+brincar&submit=Buscar> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orienta-

ções Educacionais e Pedagógicas. Revista brincar: volume 2. 2015. Disponível em: <http://portal-educacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=&nome=revista+brincar&submit=Buscar> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. Revista brincar: volume 3. 2016. Disponível em: <http://portal-educacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=&nome=revista+brincar&submit=Buscar> . Acesso em: 10 out. 2020.

QUERO ser grande. (parte clássica do filme). Produção: Leandro Souza. 2016. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=btRd\\_5AMZvg&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=btRd_5AMZvg&feature=youtu.be). Acesso em 10 out. 2020.

RAMOS, Idália dos Santos. A organização do espaço físico escolar e suas interferências na aprendizagem da criança. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-organizacao-do-espaco-fisico-escolar-e-suas-interferencias-na-aprendizagem-da-crianca/70344> . Acesso em: 10 out. 2020.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. REVEMAT, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Biodiversidade. 2ª Edição (revista e atualizada) São Paulo : SMA/CEA, 2014. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Consumo Sustentável. 2ª Reimpressão. (revista e atualizada) São Paulo : SMA/CEA, 2014. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Ecocidadão. 3ª Edição. (revista e atualizada) São Paulo : SMA/CEA, 2014. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. 6ª edição (revista e atualizada) São Paulo : SMA/CEA, 2014. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Recursos Hídricos. 2ª Reimpressão (revista e atualizada) São Paulo : SMA/CEA, 2014. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/> . Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Unidades de Conservação da Natureza. 2ª Edição (revista e atualizada) São Paulo : SMA/CEA, 2014. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/> . Acesso em: 10 out. 2020.

SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa. Coordenação Laura de Mello e Souza, Lília Moritz Schwarcz. São Paulo. Companhia das Letras. 2001. Dispo-

nível em: [http://imediata.org/asav/Nicolau\\_corrida\\_loop.pdf](http://imediata.org/asav/Nicolau_corrida_loop.pdf) . Acesso em: 10 out. 2020.

TEIXEIRA, Sirlândia. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca. São Paulo. Ward, 2012.

TESÃO Piá – Velha infância. Produção: Tesão Piá 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=U0PCxt\\_pfPs&t=8s](https://www.youtube.com/watch?v=U0PCxt_pfPs&t=8s). Acesso em 10 out. 2020.

TESTE de atenção seletiva - AKALAR Desenvolvimento Humano. Produção: Leandro Romani. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rHzWBchVRxk>. Acesso em: 21 mai. 2020.

THIESEN, Juares da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 10 out. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

\_\_\_\_\_. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

WESTBROOK, Robert B; TEIXEIRA, Anísio; ROMÃO, José Eustáquio; RODRIGUES, Verone Lane (org.). John Dewey. Coleção Educadores, Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

WINNICOTT, Donald. A família e o desenvolvimento individual. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. O brincar e a realidade. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.







**CURRÍCULO, REFLEXÃO E AÇÃO:  
UM CAMINHO PARA APRENDIZAGENS**

# **CEMEAD**

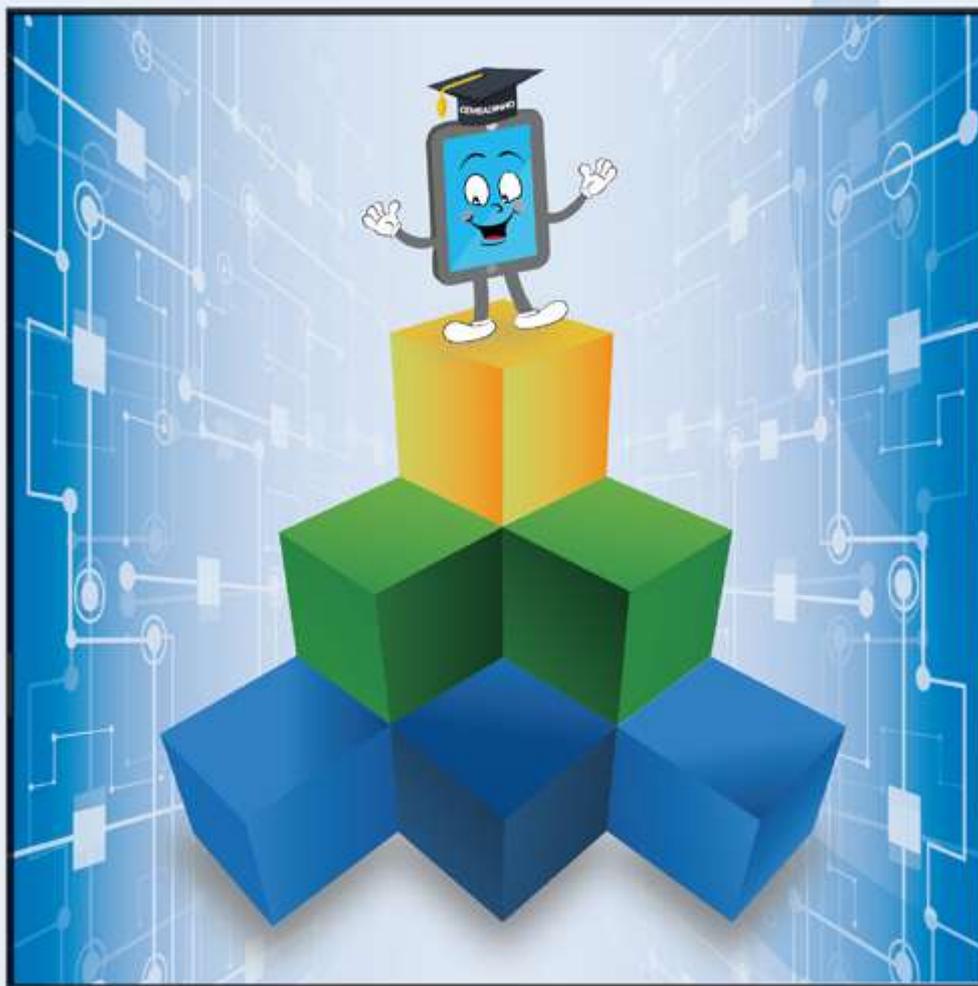


Ilustração: Anna Solano/PMG-SE

Acesse todos os volumes da  
Coleção Formação 2020 em  
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>,  
na página de Publicações e Documentos  
ou pelo QRCode:

